

Na próxima semana
Tribuna Operária
especial, dedicada
ao 15 de novembro
Estará circulando quinta-feira

Falta só uma
semana para o
povo golear o PDS
nas urnas. Entre
também nesta
briga!

EM JULGAMENTO O GOVERNO DA FOME

120 mil pernambucanos cantam na praia a vitória do PMDB

Marcos Freire com Clara Nunes no grande show-comício da oposição na praia de Boa Viagem. Veja na página 8



Sidney Passarinho

Balanço da campanha eleitoral na reta final para o dia 15. A maratona do cabo eleitoral Figueiredo e os trunfos do PDS. O crescimento do PMDB na hora dos grandes comícios e o papel dos candidatos comprometidos com o povo. O Brasil depois da eleição: Quem for eleito pela oposição pode ser contra o governo Figueiredo? Os militares acham que não. Pág. 3

Comitê de fábrica reforça o Bloco Popular do PMDB

Operários se organizam na Zona Franca de Manaus para impulsionar a eleição de João Pedro, Mário Frota e Lira. Pág. 4

PM ataca os moradores do Jardim São Paulo

Os desabrigados do Jardim São Paulo foram pedir melhores condições de vida, mas só receberam a repressão violenta da polícia. Veja na página 5

L. Carlos Leite

EDITORIAL

A hora da decisão

A batalha eleitoral chegou à sua fase decisiva. A tendência cada vez maior do eleitorado é votar contra o governo. Mas existe uma boa parcela que ainda tem dúvidas sobre os candidatos que melhor expressam este sentimento oposicionista. Muitos ainda poderão mudar o seu voto nestes poucos dias antes do pleito. Existe indecisão quanto aos cargos majoritários e maior ainda em relação aos deputados e vereadores.

Os cidadãos têm dificuldade de conhecer os candidatos e seus programas devido às arbitrárias limitações impostas pelo regime à propaganda eleitoral. São atordoados pelo uso e abuso da máquina governamental a serviço do PDS, pela corrupção desenfreada e pela interferência direta do presidente como cabo eleitoral. São ainda bombardeadas por forças divisionistas, incentivadas pelo governo para confundir a oposição.

Diante desta situação os operários conscientes, os trabalhadores em geral, os estudantes, os intelectuais, não podem limitar-se apenas a votar contra o governo. Cada oposicionista consequente até o dia 15 de novembro, tem o dever cívico de ajudar os indecisos a votar corretamente — esclarecer sobre a necessidade de concentrar os votos no PMDB como única legenda oposicionista capaz de derrotar nacionalmente nas urnas o PDS e o governo, e de eleger um grande número de deputados, vereadores e prefeitos, ligados ao bloco dos candidatos populares do PMDB.

Cada um precisa deixar de lado o seu comodismo e dedicar umas horas de seu justo descanso, depois do trabalho e no fim de semana, para amarrar os votos de quem já está na oposição e conquistar novos eleitores. É indispensável redobrar os esforços para distribuir, para o máximo de pessoas, modelos de cédula com o nome e número dos candidatos mais

consequentes, para orientar os eleitores na hora da votação. Têm grande valor também as caminhadas, os arrastões, os pequenos comícios e concentrações nos bairros, nas fábricas e nas escolas para discutir, ouvir o povo, argumentar e entregar o modelo de cédula.

O máximo de oposicionistas conscientes precisa se organizar para a campanha da boca de urna no dia 15. Em cada local de votação, cumprirá um papel decisivo a atuação de uma equipe o dia inteiro, para ajudar a esclarecer os indecisos e distribuir o modelo de cédula. Em muitos locais o resultado da votação vai ser decidido na boca de urna. O PDS vai jogar rios de dinheiro e colocar pessoas pagas para enganar o povo. Só o próprio povo organizado e consciente da necessidade de dar uma vitória esmagadora para a oposição pode superar a máquina governista. Isto exige um planejamento cuidadoso e uma organização eficiente.

Merece também todo empenho a preparação dos comícios de encerramento da campanha que serão realizados em todo o país no dia 12. Um grande contingente de massas nesta manifestação será uma demonstração popular do desejo de mudar, de capacidade de união para vencer as forças da reação e conquistar uma vitória democrática. Uma vibrante concentração de milhares pode alterar em muito o resultado da eleição. Muitos indecisos se convencerão da força do PMDB para vencer o governo nesta batalha. Muitos que ainda se iludem com o governo sentirão que a solução dos problemas do país só podem surgir não dos gabinetes dos generais mas de uma grande união democrática e popular. Um grande comício impulsiona o caráter oposicionista firme e consequente dentro do PMDB e é esta a mensagem que coincide com o pensamento da maioria dos brasileiros.

Ele quer uma Prefeitura do povo no Cabo: e vai vencer

Fala o candidato popular do PMDB a prefeito da 5ª maior cidade de Pernambuco. Pág. 4

Alemanha vai às ruas para barrar arrocho dos salários

Mais de 400 mil pessoas contra o congelamento dos salários pelo governo. Pág. 2



Três mil moradores de quase mil entidades foram prestar seu apoio ao PMDB.

Encontro de Montoro com as associações de bairro

As SABs entregaram aos candidatos do PMDB suas reivindicações. Pág. 8

Ameaça de morte a candidatos do PMDB mineiro

Denúncia de corrupção apavorou o PDS. Página 4

Reagan fornece napalm à tirania salvadorenha

Centenas de toneladas já foram enviadas para bombardear a população em geral. Pág.

Fundação Maurício Grabois

Na Espanha o rei apóia a vitória "socialista"

O Partido Socialista (PSOE), liderado por Felipe Gonzales, obteve uma vitória esmagadora nas eleições do dia 28 passado na Espanha. De 350 cadeiras no Parlamento, o PSOE conquistou 201 — maioria absoluta. O rei Juan Carlos, herdeiro oficial do franquismo, manifestou o seu apoio ao PSOE no pleito, dizendo que se sentiria "mais confortável" com Felipe Gonzales como primeiro-ministro.

Dizendo-se adversário do "conservadorismo ideológico da esquerda, que iguala a nacionalização a progresso" o futuro primeiro-ministro já avisou que só vai nacionalizar as companhias de energia elétrica. Todos os demais ramos da economia vão continuar nas mãos do capital monopolista, em geral estrangeiro. Gonzales vai se revelando mais à direita do que o seu colega social-democrata François Mitterand, da França.

ROUPA NOVA...

Em relação ao desemprego, que atinge mais de dois milhões de trabalhadores (16% da mão de obra), o dirigente do PSOE promete criar 200 mil novos empregos por ano nos próximos 4 anos. Isto quer dizer que na melhor das hipóteses o novo governo "socialista" vai manter dois milhões de desempregados, pois os novos empregos prometidos mal absorvem o contingente de mão-de-obra que se junta todo ano à força de trabalho do país. Ou seja, vai substituir o desemprego... pelo desemprego com roupa nova. Não é de estranhar que o rei se sinta "mais confortável".

Aliás, durante todo este tempo o PSOE tem tomado posições em geral próximas à UCD, partido que até agora estava no governo.



Felipe Gonzales, mais à direita que Mitterand

Apoiou o ingresso da Espanha no bloco militar da OTAN, votou nas exigências militares e leis que permitiram institucionalizar as perseguições e as torturas da polícia, apoiou o chamado Acordo Nacional de Emprego e vários convênios trabalhistas que trouxe grandes prejuízos aos trabalhadores.

PROTESTO POPULAR

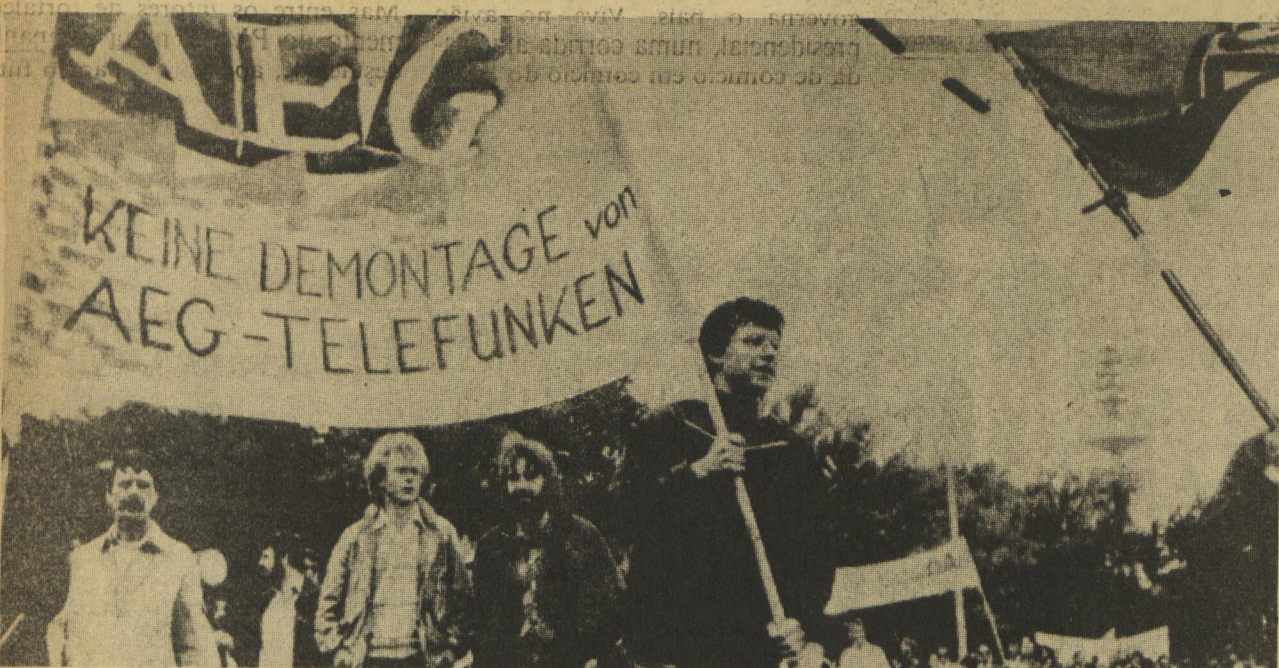
As massas trabalhadoras espanholas vêm sendo castigadas por uma violenta crise econômica, com o índice de desemprego mais elevado da Europa. Mais de 800 mil jovens entre 18 e 25 anos jamais conseguiram emprego. A dívida externa do país já chega a 27 bilhões de dólares.

Nesta situação, Felipe Gonzales cumpre o papel de neutralizar a enorme mobilização grevista e de conciliar com o regime. A UCD estava muito desgastada para continuar governando. E a votação maciça do PSOE foi às custas da UCD, que caiu de 168 cadeiras no parlamento para apenas 11. O voto no PSOE representou um protesto popular contra a situação calamitosa da economia espanhola — o povo votou no "socialista", esperando votar na esquerda.

Este é o ponto fraco do novo governo. Embora se denomine socialista, não tem solução concreta para os graves problemas do povo espanhol. Por isto tende a se desgastar tão rapidamente quanto a UCD. É nisto que jogam as forças fascistas derrotadas neste pleito.

Mas a situação abre também a possibilidade de uma atuação mais ampla das forças proletárias. O único partido que apresenta uma proposta concreta de mudança na Espanha é o Partido Comunista da Espanha, (marxista-leninista). É o único que se pronuncia por um regime republicano, que luta pela união de todas as forças antifascistas para liquidar a herança franquista, que se coloca claramente pela paz e pela independência nacional, denunciando os blocos agressivos da OTAN e o Pacto de Varsóvia. Apesar de todo o boicote que sofre, o partido de vanguarda da classe operária encontrará um enorme contingente popular, ávido por um caminho consequente para mudar o país e por uma política revolucionária.

Na França, Grécia, Suécia, e agora Espanha, berçamos recentemente governos social-democratas. Ao mesmo tempo, na Noruega, Dinamarca e Alemanha, os social-democratas caíram por terra e deram o lugar a forças abertamente conservadoras. Sempre, nos momentos de crise, os governos burgueses não conseguem se manter por muito tempo. A burguesia tem dificuldade para governar como antes e a saída revolucionária amadurece.



Operários da Telefunken em luta: "Hoje são os estrangeiros e as mulheres; amanhã vão pôr todos nós na rua"

Alemães contra o arrocho salarial

Mais de 400 mil trabalhadores alemães saíram às ruas nos últimos dias, para combater a ameaça de congelamento dos seus salários por seis meses, feita pelo novo governo democrata-cristão de Helmut Kohl. Convocadas pela central sindical de direção social-democrata, a DGB, as manifestações chegaram a esparitar os mais comportados dirigentes sindicais alemães. Em Dortmund, grande centro metalúrgico, a DGB esperava 70 mil manifestantes e vieram 120 mil, na maior passeata da história da cidade.

As manifestações ocorrem em meio a greves e até ocupações de fábricas, em especial nas várias empresas do grupo AEG-Telefunken, que pediu concordata em

agosto. As lutas, tendo por pano de fundo a crise capitalista e o desemprego crescente, já vinham desde o antigo governo social-democrata de Helmut Schmidt, que cortou os auxílios-desemprego e outros benefícios sociais. E explodem agora no governo Kohl, que expressa os interesses dos setores mais reacionários do grande capital.

ARGUMENTO NEONAZISTA

Kohl não tardou a mostrar suas intenções. Seu ministro do Trabalho, Norbert Blum, propôs o congelamento dos salários. Anteriormente já haviam sido tomadas medidas contra os trabalhadores estrangeiros, em especial os imigrantes turcos, que são mais de 700

mil na Alemanha. O governo usou o argumento neonazista de que eram medidas "de combate ao desemprego", mas os operários não caem nessa. Como afirmaram na greve da AEG de Berlim Ocidental, "hoje são os estrangeiros, as mulheres e os jovens; amanhã vão por todos nós na rua".

A onda de lutas, a maior 1945-46, impressiona pela combatividade. Em Dortmund, Frankfurt, Stuttgart, Hannover e Nuremberg, calaram fundo palavras-de-ordem como "Os ricos que paguem a crise", "35 horas de trabalho sem redução de salário", "Congelem os lucros e não os salários" e "O que fazer? greve geral".



Guerrilha não depõe as armas na Colômbia

O governo de Belisário Betancur, da Colômbia, está propondo aos grupos guerrilheiros que atuem no país que depõem armas em troca de anistia. O comandante Ernesto, do Exército Popular de Libertação, rechaçou esta proposta numa entrevista ao jornal colombiano *Union Democrática Revolucionária*. Transcrevemos abaixo trechos desta entrevista.

O comandante Ernesto esclareceu que o EPL é o braço armado do Partido Comunista da Colômbia Marxista-Leninista e que desde 1980 esta organização militar revolucionária deixou de atuar somente numa área rural e se espalhou por todo o país. O EPL nestes últimos anos aumentou quase três vezes seu efetivo. Tem base no nordeste da Colômbia e nas principais cidades do país, inclusive na capital, Bogotá.

ARMAS DO POVO

O dirigente guerrilheiro rechaça a anistia do governo: "Primeiro queremos nos desarmar, para poder conversar, mas planejam manter suas armas e inclusive reforçá-las". E acrescenta: "Ainda não sabemos nem se a anistia será ampla. Estão discutindo o problema dos delitos atrozes. Mas

delitos atrozes são os do Exército. Recentemente prenderam e torturaram lutadores do povo, violaram mulheres e as abandonaram numa estrada, assassinaram — não em ações de guerra — cinco militantes do Partido e combatentes do EPL. Isto tudo a burguesia aceita, menos as mudanças no seu próprio exército".

A organização guerrilheira M-19 aceitou depor suas armas. Sobre isto Ernesto foi taxativo: "Não pensamos nem em depor nem entregar as armas. Não estamos negociando as armas que o povo nos entregou". E acrescentou: "O objetivo que nós almejamos não foi alcançado. Entregar as armas significa traição e renúncia à própria luta". Ele diz que "o M-19 é um grupo eclético, que não tem política definida e que agora tem uma posição social-democrata. No seu interior há muitas diferenças".

DIÁLOGO E DIÁLOGO

O guerrilheiro esclarece que "não rechaçamos em termos absolutos o diálogo. Pensamos que o diálogo não pode ser apenas sobre se vamos ou não entregar as armas, mas sim se vão ou não vão resolver os problemas do povo". Acrescentou que apoia a luta popular por uma anistia ampla para os presos e persegui-

dos políticos pois é "uma reivindicação democrática do proletariado e do povo em sua luta por liberdades políticas" e que isto não é contraditório com a posição de não depor as armas na luta por uma democracia popular. Ele afirma que só uma mudança revolucionária das estruturas sociais poderia levar à paz social. Enquanto isto não se realiza, "alguns podem entregar as armas. Mas se subsistem as causas que deram origem à guerrilha, surgirão novos grupos guerrilheiros".

O EPL considera que "o presidente Belisário não passa das palavras. Seu governo é populista. Busca ganhar e comprometer vários setores populares. Seu interesse é enganar os eleitores, aumentar sua base social e criar condições para descarregar a crise sobre o povo".

Finalizando, o comandante do EPL desmascara os que tentam convencer o povo da falência da luta armada: "Os fatos mostram o contrário. O movimento guerrilheiro na Colômbia vem de anos atrás. Não só não desapareceu como se desenvolveu e se tornou um fato político e militar de força no país. Se assim não fosse, não estaria obrigando ao governo a propor este diálogo e solicitar o seu desarmamento".

Operação-napalm dos EUA em El Salvador

Os Estados Unidos enviaram recentemente várias centenas de toneladas de napalm às forças aéreas de El Salvador e Honduras, para utilização contra o povo e os guerrilheiros salvadoreños. A denúncia, acompanhada de um relato circunstanciado, foi feita pelo comandante Joaquín Villalobos, membro do Comando Geral da FMLN (Frente Farabundo Martí).

Até hoje a força aérea salvadorenha só utilizou esporadicamente bombardeios com napalm, a gelatina incendiária que ficou tristemente célebre durante a agressão americana ao Vietnã. Porém nos últimos três meses 15 pilotos salvadoreños receberam cursos intensivos de utilização de cargas de napalm, na escola de guerra dos EUA na Zona do Canal do Panamá.

Mais recentemente, o general Wallace Nutting, chefe do Comando Sul dos EUA, reuniu-se com membros do alto comando dos exércitos hondurenos e salvadoreños. E ficou acertado um plano de bombardeio maciço com napalm nas zonas sob controle da FMLN, a começar por Morazan.

A administração norte-americana fez a entrega do napalm às forças aéreas dos dois países, em

avões Hercules C-130, procedentes da Zona do Canal. Os bombardeios fariam parte de um projeto mais ambicioso, inclusive uma ofensiva militar de 12 mil homens contra a guerrilha, dos

quais 3 mil pertenceriam ao exército hondurenho. As tropas de Honduras invadiriam El Salvador a partir das colinas de Nahuaterique, da fronteira de Sabanas e do povoado de Marcala.

OFENSIVA ESTRAGA TODO

Estava tudo combinado para começar entre os dias 10 e 20 de outubro, quando os guerrilheiros desfecharam sua fulminante campanha militar "Heróis e mártires de outubro de 1979-80", tomando a iniciativa e ocupando posições estratégicas em Morazan, Chalatenango e outros pontos do país. Em apenas duas semanas de campanha, mais de 18 povoados passaram às mãos da FMLN. A ditadura e seus chefes americanos, tomados de surpresa, caíram na defensiva. E a operação napalm não pôde ser aplicada.

Mesmo assim os combatentes da liberdade em El Salvador estão alertas contra o plano sinistro. E dirigem um candente apelo à opinião pública internacional: "Chamamos o povo dos Estados Unidos e suas forças políticas progressistas e associações humanitárias a esforçar-se para deter esta nova ação injusta e genocida, que viola o direito de autodeterminação dos povos. Chamamos a solidariedade mundial a repudiar e deter esta ação criminosas" — diz a mensagem do comandante Villalobos.



Cartaz colombiano: solidariedade é urgente

"Uma das coisas que me levou a assinar a *Tribuna Operária* é que, acima de tudo, ela não teme a verdade. Mostra claramente a exploração dos trabalhadores e a sua luta para se libertar. Além disso a redação do jornal é muito clara, não deixa dúvida, não fica rodeando. Dá o recado direto, sem medo e sem omitir nada. É um jornal operário e que também serve muito para todos os trabalhadores rurais.

(Amparo Sesil do Carmo, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Goiás)

Colabore com a campanha de assinaturas da Tribuna Operária

Desejo receber em casa a *Tribuna*. Envio anexo cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda, Travessa Brigadeiro Luís Antonio, 53 - Bela Vista - São Paulo, SP - CEP 01318. Anual de apoio (52 eds.) - Cr\$ 5.000,00 Semestral de apoio (26 eds.) - Cr\$ 2.500,00 Anual comum (52 eds.) - Cr\$ 2.500,00 Semestral comum (26 eds.) - Cr\$ 1.250,00 Nome: Endereço: Bairro: Cidade: Estado: CEP: Telefone: Data: Profissão:

Tribuna Operária

Endereço: Travessa Brigadeiro Luiz Antônio, 53, Bela Vista, São Paulo, CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD) Telex: 01132133 TLOP BR Jornalista responsável: Pedro Oliveira Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel. Sucursais: Acre: Rua Belém, 91, Estação Experimental, Rio Branco - CEP 69000. Amazonas: Rua Simão Bolívar, 231-A (Praça da Saudade) - Caixa Postal: 1439 - Manaus - CEP 69000. Paraíba: Rua Azeiteiro Lobo, 620 - Centro - Belém - CEP 66000. Maranhão: Rua da Paz 417 - Alvorada - São Luís - CEP 65000. Piauí: Rua Simplicio Mendes, 150, sala 7 - Teresina -

CEP 64000. Ceará: Rua do Rosário, 313, sala 206 - Fortaleza - CEP 70000. Rio Grande do Norte: Rua Fonseca e Silva, 1098 sala 102 - Alecrim-Natal - CEP 59000. Paraíba: Rua Padre Meira, 30, sala 108 - Centro - João Pessoa - CEP 58000. Rio Venâncio Neiva, 318, 1º andar - Campina Grande - CEP 58100. Pernambuco: Rua 7 de Setembro, 42, 7º andar, sala 707 - Boa Vista - Recife - CEP 50000. Rua 13 de Maio, 85, 1º andar, sala 3 - Garanhuns - CEP 55300. Alagoas: Rua Cincinato Pinto, 183 - maceió - Centro - CEP 57000. Sergipe: Rua João Pessoa, 299, sala 28 - Aracaju - CEP 49000. Bahia: Rua Senador Costa Pinto, 845 - Centro - Salvador - CEP 40000. Av. Getúlio Vargas, 260, sala 101 - Feira de Santana - CEP 44100. Rua Corpo Santo, 32 - Bairro dos 46 - Camacari - CEP 42800. Av. Juracy Magalhães, 160 - sala 204 - Itabuna - CEP 45600. Minas Gerais: Rua da Bahia, 573, sala 904 - Centro - Belo Horizonte - Tel. 224-7605 - CEP 30000. Rua do Contorno Rodoviário, 345/355 - Contagem - CEP 32000. Galeria Constância - Valadares, 2º andar, sala 102 - Belo Horizonte - CEP 36100. Goiás: Rua 12 D 32, L 04 - Vila Santa Helena - Goiânia - CEP 74000. Mato Grosso: Rua 12 de Novembro, 322 - Setor Comarcado Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel. 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Rua General Osório, 127, sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 2208 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20000. Rua Carvalho de Souza, 155, L 04 F - Madureira - Rio de Janeiro - CEP 20000. Av. Amaral Peixoto, 370, sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - Centro - Duque de Caxias - CEP 25000. São Paulo: Rua Jurubatuba, 1716, sala 9, 1º andar - São Bernardo do Campo - CEP 09700. Rua Professor Luiz Rosa, 94 - Centro - Campinas - CEP 13100. Paraná: Av. Winston Churchill, 2030, sala 3 - Foz de Iguaçu - Curitiba - CEP 80000. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52, sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 91000. Rua Dr. Montanari 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.

A *Tribuna Operária* é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Impressa na Gráfica Editora Rêus, Rua Gastão da Cunha, 49 - Fone: 338.885 - Rio de Janeiro. 225-6689. Distrito Federal: Ed. Goiás, sala 322 - Setor Comarcado Sul - Brasília - CEP 70317. Mato Grosso: Rua Comandante Costa, 548 - Cuiabá - Tel. 321-5095 e 321-9095 - CEP 78000. Espírito Santo: Rua General Osório, 127, sala 908 - Vitória - CEP 29000. Rio de Janeiro: Rua São José, 90, sala 2208 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20000. Rua Carvalho de Souza, 155, L 04 F - Madureira - Rio de Janeiro - CEP 20000. Av. Amaral Peixoto, 370, sala 807 - Centro - Niterói - CEP 24000. Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - Centro - Duque de Caxias - CEP 25000. São Paulo: Rua Jurubatuba, 1716, sala 9, 1º andar - São Bernardo do Campo - CEP 09700. Rua Professor Luiz Rosa, 94 - Centro - Campinas - CEP 13100. Paraná: Av. Winston Churchill, 2030, sala 3 - Foz de Iguaçu - Curitiba - CEP 80000. Rio Grande do Sul: Rua General Câmara, 52, sala 29 - Centro - Porto Alegre - CEP 91000. Rua Dr. Montanari 658 - 1º andar - sala 15 - Caxias do Sul - CEP 95100.

O programa social reformista do PT (3)

Marx e Engels não se limitaram a ajudar a classe operária a delinear os objetivos finais de sua luta: a construção do socialismo, como período de transição para uma sociedade comunista universal. Identificaram também a etapa estratégica dessa luta, de acordo com o estágio histórico e as peculiaridades de sua formação social.

O grande revolucionário russo Vladimir Lênin, seguindo as indicações de Marx e Engels, estudou a nova etapa em que o capitalismo ingressou no começo do século XX, com a formação dos monopólios e a constituição do sistema imperialista mundial. Lênin chamou a atenção para o fato de que, nesse contexto, deixara de ser viável o desenvolvimento capitalista autônomo dos países dependentes e, por isso, a burguesia dessas nações perdera as condições de liderar uma autêntica revolução nacional e democrática. Cabe à classe operária tomar em suas mãos a defesa da soberania nacional e da democratização da propriedade da terra, para isolar o grande capital e os grandes proprietários de terra.

No entanto, ao encabeçar essa luta, dois cuidados são essenciais para a classe operária, do ponto de vista de seus objetivos próprios: primeiro, uma plataforma consequente para a luta antiimperialista, antimonopolista e antilatifundiária; e segundo, vincular a consecução dessa plataforma à conquista de um poder operário-popular que arranque pela raiz a dominação do grande capital estrangeiro e nacional e dos grandes proprietários fundiários, criando as condições para passar à luta direta pelo socialismo.

O Projeto de Programa Econômico do PT atende a esses requisitos?

O PT conta com o apoio imperialista para seu "socialismo"

A primeira vista, poderia parecer que sim, já que o Projeto argumenta: "Tendo por meta uma sociedade sem explorados e exploradores, através da socialização dos meios de produção, o PT coloca como seu objetivo maior não a transferência da

propriedade destas empresas estrangeiras para cidadãos brasileiros, mas sobretudo o seu controle efetivo pelos trabalhadores" (p.15). Mas esse propósito de "socializar" todas as empresas privadas, inclusive estrangeiras, é transferido para um remoto "longo prazo". No que diz respeito ao curto e médio prazo, a proposta do PT é bem outra. Em vez de defender a desapropriação de todas as empresas estrangeiras, propõe um tratamento diferencial: "As que se dispuserem a colaborar com um processo de desenvolvimento socialista — e esta hipótese não pode ser descartada de antemão — terão sua presença no país reformulada em função das prioridades daquele processo" (p.15).

E para não deixar dúvida quanto a essa expectativa ingênua de que o capital estrangeiro contribua para a construção do "socialismo" no Brasil, o documento prossegue: "Para que possa superar o atraso econômico, é indispensável que o Brasil socialista do futuro tenha acesso à tecnologia mais avançada. Este acesso terá que ser negociado com quem o possui". E concluindo: "O PT encara com toda seriedade essa eventualidade, advertindo os capitais multinacionais que aqui se encontram que seu destino dependerá das atitudes que assumirem face às lutas dos trabalhadores. Se estas atitudes forem as de um inimigo, como quase sempre foram no passado, os trabalhadores se verão na contingência de expulsá-los do país, vindo a negociar com outros, que atualmente não estão implantados no Brasil" (p.15). Assim! Em que essa política conciliadora de tratamento seletivo e disciplinador das empresas multinacionais difere da proposta nacional-reformista de empresários como Severo Gomes?

Não é muito diferente o

tratamento da questão agrária no Projeto do PT. Num primeiro momento, chega-se a afirmar que "a propriedade da terra deve ser do Estado", transferindo-se aos que a trabalham apenas a posse e uso da terra (p.9). Adiante, porém, é bem outro o raciocínio: "O PT concebe um projeto de reforma agrária como o conjunto de transformações que, aplicáveis a curto e médio prazo, dentro da atual correlação de forças entre as classes sociais brasileiras, concorram para o fortalecimento político e organizativo dos trabalhadores rurais e, a longo prazo, para a socialização dos meios de produção no campo" (p.21). E assim, o que o PT propõe de fato, a curto e médio prazo, é uma reforma agrária limitada às propriedades que o INCRA classifica como "latifúndios", excluindo-se explicitamente, de seu processo inicial, "as terras das atuais empresas rurais produtivas" (p. 21). Essa proposta de uma reforma agrária parcial, nos "latifúndios improdutivos", é a que tem sido preconizada historicamente pelas correntes reformistas burguesas. Não tem nada a ver com a proposta revolucionária do campesinato, apoiada pela classe operária, de uma reforma agrária radical no conjunto do país, que assegure a realização do princípio de que as terras só devem pertencer, de uma forma individual ou coletiva, aos que as trabalhem!

Ilusório processo de transformações sociais pacíficas

Quanto ao grande capital nacional, não é objeto de tratamento sistemático no Projeto de Programa Econômico do PT.

Assim, o Projeto do PT não vai além de uma visão moderada da luta antiimperialista e antilatifundiária. Raciocina sempre em função do que é possível obter "imediatamente", dentro da "atual" correlação de forças, sem ruptura revolucionária no poder do Estado. Sua visão básica é a de um ilusório processo de transformações sociais lentas, gradativas, pacíficas.

O Projeto de Programa Econômico do PT não só não representa um programa operário-revolucionário, como também não constitui um programa popular revolucionário, consequentemente antiimperialista, antilatifundiário e antimonopolista. Portanto, estão equivocados não apenas os que imaginam que o PT possa transformar-se um partido operário de vanguarda, mas também os que pretendem que ele possa ser o canal para a formação de uma verdadeira frente revolucionária de massas. Seria o PT pelo menos a base para a constituição de um movimento democrático-radical, pela conquista dos objetivos táticos dos trabalhadores? É o que veremos no artigo final desta série. (Duarte Pereira)



Foto: Evandro



A presença do candidato popular Luciano

Na reta final para a batalha das eleições

O Brasil chega finalmente à reta final da campanha para as eleições — que já aparecem, de longe, como o acontecimento mais importante do ano. Um balanço geral do que foi e está sendo a campanha joga luz sobre o que será a batalha do dia 15. E sobre as lutas que aguardam o povo depois de derrotar nas urnas o governo da fome e seu partido, o PDS.

Segunda-feira da semana que vem, ao serem chamados à cabine eleitoral, 54 milhões de cidadãos brasileiros terão de responder antes de tudo a uma grande pergunta: são a favor ou contra o governo? Será um plebiscito. Um julgamento. Assim, a análise da campanha deve começar pela estratégia e a tática do governo na caça aos votos para o PDS.

A estratégia ruim de voto de um regime que caducou aos 18 anos

Não deve ter sido fácil para os donos do poder traçar uma tática eleitoral para este 15 de novembro. Das bandeiras que eles sempre levantaram, só restam farrapos. Como falar em desenvolvimento, se a economia nacional em vez de crescer diminui a cada ano? Como enaltecer a segurança se a falta dela é hoje uma das maiores queixas do cidadão comum?

Além disto, na política, como na guerra, toda tática está a serviço de uma determinada estratégia. E qual a estratégia governista? A continuidade do que aí está. O mesmo poder militar altamente monopolizado. O mesmo governo do general Figueiredo até 1985, e outro escolhido por ele para os seis anos seguintes. O mesmo modelo econômico-social cujos resultados se conhece. É a estratégia de um regime que, aos 18 anos de idade, aparece como um velho decrepito, reumático, estéril e um tanto caduco. Uma estratégia especialmente ruim de voto, portanto.

O governo apelou então, em grande escala, para suas velhas armas eleitorais da violência e da corrupção. No Paraná, assassinaram o jovem deputado oposicionista Heitor Furtado. Em Pernambuco, Amazonas, Goiás, tentaram matar os candidatos do PMDB a governador. O PDS faz propaganda com papel, gráficas, gasolina, veículos e até helicópteros fornecidos pela máquina estatal. Proliferam as "caixinhas" oficiais. Jamais se fez uma campanha eleitoral tão cara como a do partido governista.

Os generais aparecem em público dizendo que isto é natural, que sempre foi e sempre será assim. Mas nestas eleições em particular há toda uma legislação — os famosos casuismos, desde o voto vinculado até a Lei Falcão e o modelo de cédula — feita expressamente para facilitar e dar eficácia aos atos de corrupção e violência dos governistas.

Como isto não basta, o governo jogou o peso principal da sua tática numa terceira arma, inédita e desesperada. O general Figueiredo em pessoa assumiu a tarefa de pedir votos para o PDS. Na prática deixou vago o posto de chefe de



Foto: Sidney Passarinho

Iris Rezende em Itumenaria

Estado e há muito tempo não governa o país. Vive no avião presidencial, numa corrida alucinada de comício em comício do PDS.

Se o presidente age assim, todos os candidatos do PDS seguem o exemplo, desde os aspirantes aos governos estaduais até os mais inexpressivos pretendentes à vereança. "ajude o João", "vote no candidato do João" — é a ladainha do PDS.

Na superfície, é a exploração barata de uma certa respeitabilidade que setores do eleitorado atribuem ao posto presidencial. Mas ela reforça a eleição como julgamento público do governo. Quem votar na oposição dia 15 estará rejeitando não apenas o PDS e seus candidatos, mas em primeiro lugar o poder central personificado em Figueiredo, o governo que atirou o país na crise e os trabalhadores no desemprego.

Diante da Lei Falcão restaurou-se a prática dos grandes comícios

As mesmas circunstâncias que levam ao voto contra o governo polarizaram quase todos os oposicionistas numa única legenda, o PMDB. O PDT, PT e PTB, que decidiram correr por fora, ficaram à margem da grande luta do dia 15. Só participam na medida em que o governo tenta usá-los para dividir, com fracos resultados, os votos de oposição.

Na campanha, o PMDB é a principal vítima da Lei Falcão, mantida pelo governo exatamente para impedir que o acesso dos candidatos ao rádio e à TV engrossasse ainda mais a torrente dos votos oposicionistas. Diante disso, a oposição restaurou a prática dos grandes comícios: de 10 a 20 mil pessoas em várias cidades do interior baiano; 120 mil em Recife; e até 150 mil na "marcha dos tostões suados contra os milhões roubados", no Rio Grande do Norte. Ao longo desta semana, espera-se que as concentrações populares caminhem num crescendo, até o fecho de ouro, dia 12.

Em comparação com o antigo MDB, o PMDB que comparece às urnas tem mais do dobro de diretórios municipais, mais representantes no Parlamento, maior prestígio oposicionista. Incorporou setores descontentes que romperam com o governo, o que longe de abrandar, radicaliza o enfrenta-

mento com o Palácio do Planalto. Mas entre os fatores de fortalecimento do PMDB nesta campanha destaca-se, apontando para o futuro, a presença de um bloco definido e atuante, comprometido com os interesses populares.

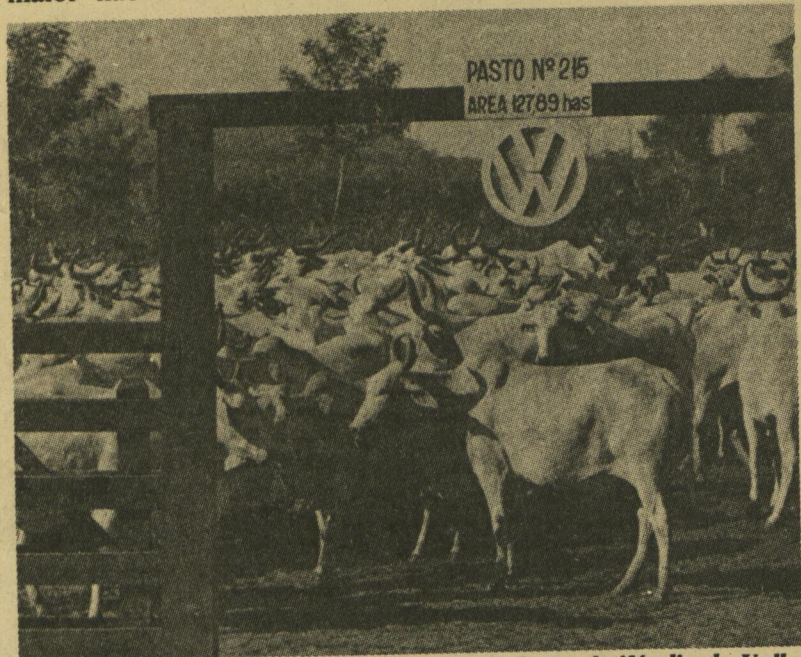
... Um impasse entre o governo e a maioria oposicionista do país

Mesmo jovem, carente de maior experiência parlamentar, o bloco popular do PMDB tornou-se uma realidade nacional. E influi, às vezes decisivamente, nos rumos da campanha oposicionista. Conta com lideranças expressivas, como por exemplo o deputado Francisco Pinto, secretário geral do PMDB. Mas sua força vem em primeiro lugar dos laços estreitos que mantém com as bandeiras de luta, os movimentos e entidades do povo pobre. O bloco popular representa dentro da grande frente democrática que é o PMDB, a presença estruturada e consciente dos trabalhadores.

Vistos todos estes elementos, como a linha de chegada da campanha se aproxima rapidamente convém também erguer os olhos para o quadro que deverá formar-se depois do 15 de novembro.

É ponto pacífico, mesmo para o porta-vozes do governo, que o PD perderá a maioria que tem hoje no Congresso Nacional. Deverá perder também o governo e a maioria parlamentar nos principais Estados da Federação.

Evidentemente isto tende a gerar um impasse, entre o governo do general Figueiredo e a maior declaradamente oposicionista do país. Os donos do poder depositam esperanças na possibilidade de cooptar este ou aquele candidato à oposição. "Ninguém se elegera para ser contra o governo federal", disse recentemente o ministro da Aeronáutica, Délio Jardim de Matos. Porém por trás dos oposicionistas eleitos estarão milhões de brasileiros, ansiosos por mudança por liberdade, terra, trabalho, independência nacional. Ao lado estará um bloco de oposicionistas populares testado e reforçado nas urnas, vigilante para que promessas do PMDB na campanha eleitoral não sejam descumpridas a vitória em 15 de novembro será um passo para continuar, em melhores condições, a luta pelo fim do regime militar. (Bernardo Joffily)



A reforma agrária proposta do PT deixa de fora o latifúndio da Volks

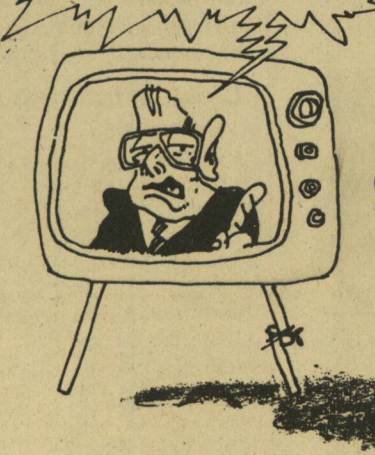
Governo faz economia com novo arrocho nos salários

Diz um ditado popular que "mais fácil se pega um mentiroso do que um côxo". O general Figueiredo acaba de demonstrar que isto é uma verdade. A duas semanas atrás, o general demagogicamente afirmou para os operários da Cia. Siderúrgica de Volta Redonda que "o governo não faz economia às custas do trabalhador". Pois bem, no dia 29 do mês passado o governo anunciou o novo salário mínimo: Cr\$ 23.568,00 na região sul. Além do índice miserável de reajuste, contrariando a própria lei em vigor, o governo não incorporou ao reajuste os 10% além do INPC.

Tão vergonhoso é o salário decretado que nenhum ministro e nenhuma autoridade graduada falou sobre o assunto. O anúncio foi feito por um funcionário subalterno, como se fosse uma coisinha sem importância.

Para a classe operária e para

A ECONOMIA CONTINUARA CRESCENDO A 5% AO ANO ETC... ETC...



todos os trabalhadores isto quer dizer mais fome e mais miséria. E quer dizer sobretudo a necessidade de mais organização e mais luta para defender seus direitos. Quer dizer, já nestes dias até o dia 15, a necessidade de discutir com os colegas de trabalho, com

os vizinhos no bairro, com os parentes e amigos, a necessidade de condenar vigorosamente a mentira e a exploração votando em massa no PMDB e elegendo o maior número de candidatos populares. Votar contra o PDS e o seu salário de fome.

PMDB confia que vai vencer a luta no Cabo

Lúcio Monteiro é candidato a prefeito do PMDB no Cabo, município da Grande Recife, o quinto do Estado em arrecadação. Em 1976 ele perdeu a Prefeitura para a Arena por 500 votos, numa das eleições mais viciadas da história do município, segundo o próprio juiz eleitoral. Agora, Lúcio fala à Tribuna confiante de que vencerá a batalha.

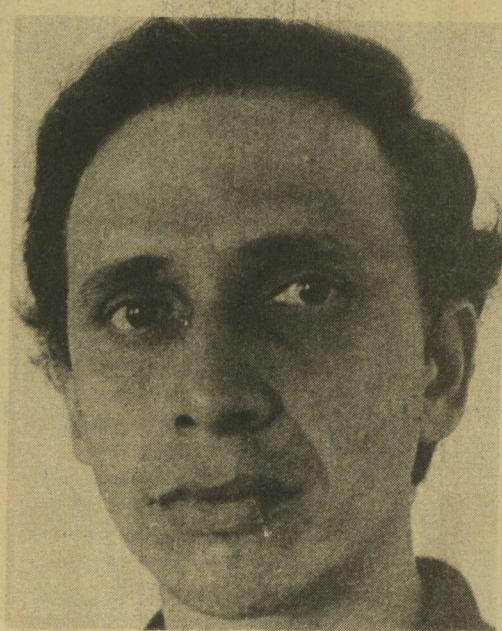
“O PMDB — diz ele — terá uma expressiva vitória no Cabo, que jogará um papel importante na eleição do candidato ao governo do Estado. É fundamental derrotarmos o PDS e o regime militar, no Cabo, em Pernambuco, no Brasil, para avançarmos na luta pela democracia, pelo fim da ditadura militar e pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte”.

Lúcio conhece a fundo seu município, “uma cidade de 105 mil habitantes, cuja população é constituída fundamentalmente de operários da indústria e da construção civil, bem como de assalariados da cana, fidejados e clandestinos”. Mostra como o Cabo urbanizou-se rapidamente, tendo hoje cinco indústrias com quase mil operários cada, embora as terras continuem plantadas com cana, trabalhada pelos clandestinos (bóias-frias).

FALTA PARTICIPAÇÃO

Crítico implacável dos desmandos da situação, ele afirma: “Os governos municipais da Arena-PDS, que se sucedem há 18 anos, têm se caracterizado pela total falta de participação do povo nas decisões e por não ter nenhum programa sério. O prefeito atual chegou a ser processado, por denúncias de corrupção feitas por nós junto ao Tribunal de Contas. Só não foi condenado porque subornou as testemunhas.

Sobre sua campanha, Lúcio Monteiro diz: “Meu programa foi tirado através das



Lúcio: de casa em casa, de rua em rua...

pesquisas de casa em casa, onde foram levantadas as principais necessidades e reivindicações do povo. Temos realizado também reuniões de rua em rua, bairro em bairro, com 100, 200, 400 pessoas, em que o microfone é cedido a quem quiser falar. Num município onde as administrações têm sido de cunho assistencialista, é importante mostrar as limitações do poder municipal, no sentido de não criar ilusões. E mobilizar a população para que tome para si as lutas que fogem à competência municipal, como carência, saneamento, salário, liberdade política”.

Para Lúcio, “o PDS no Cabo se encontra esfacelado por conta do governo desastroso do prefeito atual e pela política do regime militar no país e no Estado”. Quanto ao PTB, que concorre com três candidatos no município, “é uma forma menor, que não consegue responder aos anseios de revolta do povo. Aliás, seu próprio candidato a governador, o padre Melo, diz que se não fosse candidato apoiaria o PDS”. (da sucursal)

Ameaça de morte aos candidatos em Minas

Os candidatos populares do PMDB de Minas Gerais a deputado federal e estadual, José Luis Guedes e Agamenon Siqueira, estão sendo ameaçados de morte e de destruição de seu material de propaganda por telefonemas anônimos. O fato está ligado à distribuição desta semana de um boletim dos candidatos “O inimigo público número 1”, onde são denunciadas as corrupções de Eliseu Resende, o candidato do PDS ao governo.

Imediatamente os dois candidatos populares distribuíram nota à imprensa onde afirmam: “É importante observar que a absoluta maioria das vítimas da

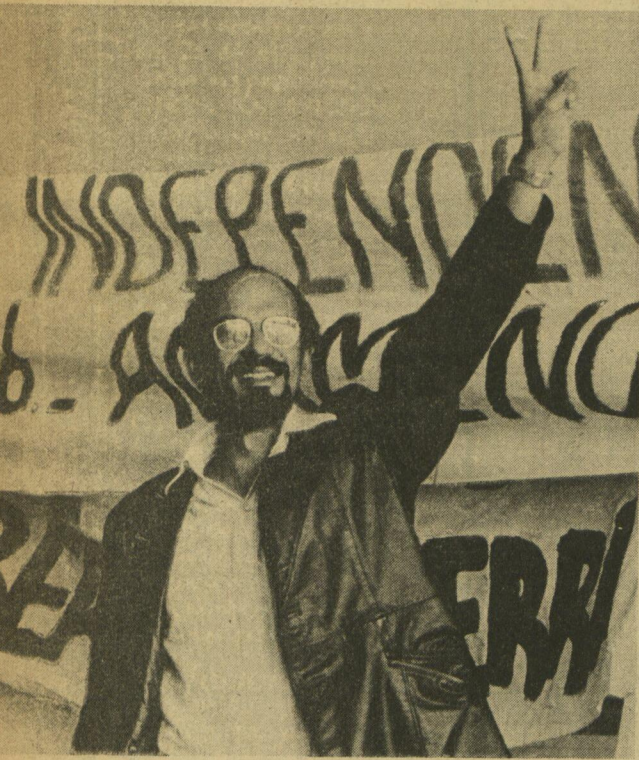
violência eleitoral têm sido membros do PMDB. Hoje o PMDB é o partido que mais largamente tem denunciado os abusos do governo, a corrupção, as mordomias, a exploração do povo e a falta de liberdades. Aqueles que usufruem destes benefícios, vendo-se na iminência de perdê-los, tentam de todos os modos calar a oposição”.

Sobre as ameaças de morte Agamenon afirmou à Tribuna Operária: “Denunciamos e responsabilizamos o regime por mais estes atos de violência e intimidação. A resposta do povo a estas ameaças se dará nas urnas: será a fragorosa derrota do PDS, o partido da desgraça social”.

CRESCE A CAMPANHA

As ameaças coincidem com o crescimento da campanha dos candidatos populares, que hoje já atinge 75 cidades do Estado, sendo Divinópolis e Juiz de Fora os centros vitais da campanha no interior. São inúmeros os núcleos de apoio e os comitês por áreas de trabalho e moradia.

As recentes pesquisas divulgadas pela TV Bandeirantes e agora proibidas pelo governo, colocam Agamenon entre os 12 deputados mais votados em Belo Horizonte e Francisco Luciano — candidato popular a vereança da capital — entre os 23 mais votados. José Luiz Guedes é o deputado federal mais cotado em Juiz de Fora, o segundo pólo industrial e eleitoral do Estado. (da sucursal)



Cresce a campanha de Agamenon, mesmo sob ameaças.

Passeata em Lins contra perseguição a candidatos

O povo de Lins conseguiu uma importante vitória no último dia 29. O delegado de ensino, Wanderlei Cavariante, arbitrariamente suspendeu um convênio entre a Delegacia de Ensino e a prefeitura da cidade, que é do PMDB. O objetivo do

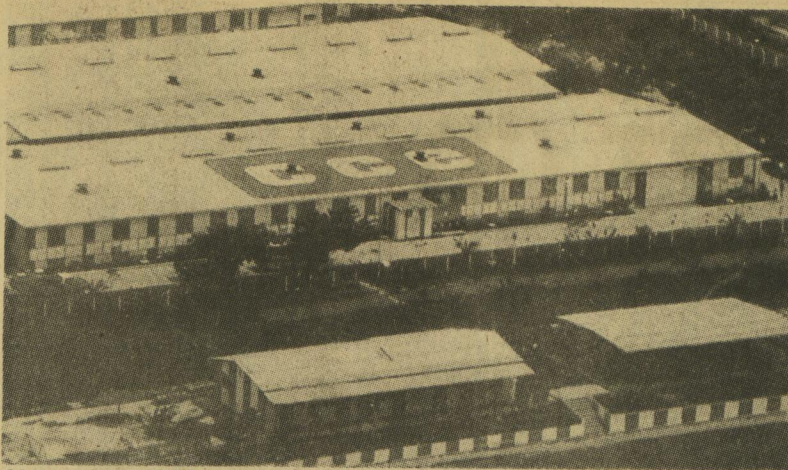
arbitrio: “punir” os coordenadores do programa de saúde escolar, dr. André Luiz e a enfermeira Maria Angélica, por serem candidatos a vereador e deputado estadual pelo PMDB.

O dr. André e Maria Angélica foram inclusive impedidos de entrarem nas escolas. Mas passaram a atender as crianças na frente de um colégio. Os pais dos alunos, ao saberem do fato, realizaram com seus filhos, uma passeata de protesto exigindo a revogação do arbitrio.

Foram vitoriosos! O delegado governista viu-se obrigado a voltar atrás em sua decisão de suspender o convênio, diante da pressão popular. O dr. André e Maria Angélica foram reintegrados. E a população de Lins, viu na prática, que “o povo unido mais será vencido”. (Nelson Muniz — correspondente eleitoral)



Inusitados, estudantes fizeram passeata.



Na empresa CCE, os metalúrgicos apoiam os candidatos populares.

Operários do Amazonas formam comitê do PMDB

Os operários amazonenses tomaram em suas mãos a batalha eleitoral que se trava para derrotar o governo. Numa carta assinada pelo Comitê de Apoio aos Candidatos Populares, os metalúrgicos da CCE afirmam:

“Nós, operários da CCE, que sofremos o dia-a-dia e somos explorados com baixo salário, entendemos a importância das eleições para a derrota da ditadura militar e seu partido político, o PDS, e estamos organizando o comitê de apoio de nossa fábrica aos candidatos populares do PMDB — João Pedro, Mario Frota e Lira.

“Este comitê, que já vinha funcionando, parte agora decisivamente, não só para amarrar os votos, mas para fazer coletas e pedágios para garantir os que as últimas pesquisas demonstram, uma fragorosa votação dos candidatos populares. Isso é o mínimo que podemos fazer para manifestar o nosso apoio a quem com brio vem incansavelmente defendendo as nossas reivindicações. Com isso temos certeza que após as eleições teremos vozes incansáveis no Parlamento,

voltadas para os nossos interesses”.

COMÍCIO OPERÁRIO

O apoio às candidaturas de João Pedro (estadual), Mário Frota e Lira (vereador) também ficou evidenciado no comício do dia primeiro de novembro nos bairros operários de São Lázaro e Belânia, situados nos arredores do parque industrial de Manaus. Cerca de sete mil pessoas participaram da manifestação, onde, ao coro de “O povo não merece, abaixo o PDS”, consolidou-se a vitória do PMDB no Estado.

Gilberto Mestrinho, candidato do PMDB ao governo, e Leopoldo, candidato ao Senado, estiveram presentes ao comício e ficaram admirados com a mobilização. Mestrinho convidou o povo para, no dia 15 de março de 1983, quando o PMDB tomar posse, invadir o Palácio Rio Negro, “pois no meu governo qualquer popular, independente da posição social e da roupa que veste, poderá ir lá fazer suas reclamações”. Mestrinho também conclamou o povo a votar no líder estudantil João Pedro, “que muito tem feito e continuará fazendo em benefício do povo”. (da sucursal)



Os candidatos populares, Simão e Caixa, enterram o PDS da fome

50 mil paraibanos fazem marcha fúnebre do PDS

Mais de 50 mil populares participaram da grandiosa demonstração de força do PMDB da Paraíba, no dia 27, em João Pessoa. O comício, seguido de passeata, foi organizado pelas mulheres peemedebistas e serviu como teste de força contra o partido do governo: no mesmo horário e em local próximo o PDS fez um comício com pouco mais de 10 mil pessoas.

Antônio Mariz, candidato opositorista ao governo, e Pedro Gondim, candidato ao senado, participaram da manifestação. Todos denunciaram os crimes do regime militar contra o povo e, particularmente, o atentado sofrido pelo candidato popular do PMDB Vanderley Caixa, que teve seu carro depredado num recente comício. Foi feito um minuto de silêncio em protesto ao assassinato do integrante da tendência popular do Paraná, Heitor Furtado.

ENTERRO DO PDS

A festa opositorista começou cedo em João Pessoa. Na mesma tarde foi realizada uma passeata no centro da cidade, onde se fez o “enterro do PDS”. Carregando faixas e um caixão, os manifestantes juraram enterrar o partido dos generais nas eleições. Um amigo de escola do candidato do PDS ao governo, Wilson Braga, relatou as falcatruas do “desonesto Braga”. A polícia do

governo, como não podia deixar de ser, tentou impedir a manifestação. O carro de som dos candidatos populares do PMDB foi apreendido pelos policiais, que ainda tentaram prender o seu motorista, o que não foi concretizado graças à pronta intervenção dos populares.

A cantora Joana e inúmeras personalidades democráticas do Estado participaram do comício do PMDB. E as mulheres, promotoras da manifestação dos 50 mil, leram um manifesto onde afirmam: “A primeira grande discriminação do governo é justamente a discriminação contra os pobres e o favorecimento aberto aos ricos e poderosos”. (da sucursal)



Mariz é carregado pelo povo

Plano dos fascistas em Recife

Em Recife, forte reduto opositorista, uma denúncia, corroborada pelo deputado Fernando Coelho (PMDB-PE) está causando escândalo. São os planos de ultra-direita, financiada por firmas

multinacionais e outras, para tumultuar a eleição dia 15. Eles incluem: compra do serviço de taxi; recolhimento de 70% dos ônibus; quebra proposital de ônibus; abertura de valas nas ruas; açambarcamento da gasolina; libertação de marginais para que façam provocações e assaltos roubando os títulos de eleitor; divulgação de boatos sobre tiroteios, anulação do pleito, golpe de Estado e presença de tropa nas ruas; ritmo tartaruga no processo de votação; cortes de água e luz na cidade. O objetivo é impedir que o eleitorado dos 13 municípios da Grande Recife manifestem nas urnas seu repúdio ao governo. O TRE, reunido quarta-feira, decidiu que nesse caso a eleição seria suspensa em Recife. Pergunta-se: como ficarão os votos?

A operação rouba-voto

O PDS de São Paulo tem um plano para surrupiar um milhão de votos do PMDB dia 15. Pretende inundar a boca da urna com modelos falsos de cédulas peemedebistas, infiltrando no meio candidatos de outros partidos. Quem cair na armadilha, terminará anulando seu voto. A medida, denunciada pela assessoria de Montoro, mostra aonde chegou o desespero pedessista.

Máscara da mentira caiu

“A Máscara da Mentira” é o novo folheto da reação atacando o candidato do PMDB ao governo de São Paulo, Franco Montoro. Está sendo distribuído por brutamontes armados, que ora se dizem do PDS ora dos pequenos partidos. Quarta-feira estes provocadores encontraram resistência no Metrô do Tatuapé, quando ativistas ligados a Aurélio Peres os vaiaram.

Contra o império Maia

Mais um que rompe com o governo para reforçar a oposição: Geraldo José de Melo, vice-governador do Rio Grande do Norte. A decisão, anunciada num grande comício em Ceará-Mirim, quarta-feira, é um protesto contra o monopólio do governo potiguar, pela oligarquia dos Maia, que o PDS pretende perpetuar com a candidatura de Agripino Maia.

Paulo jurado de morte

Em Conceição do Araguaia, sul do Pará, corre o insistente rumor de que o advogado dos posseiros e candidato a deputado estadual pelo PMDB, Paulo Fonteles, está jurado de morte por seus inimigos governistas. Não vão depois dizer que foi um acidente, como no caso de Heitor Furtado.

A pérola da demagogia

Na sequência de sua maratona de cabo eleitoral, o general Figueiredo esteve quarta-feira em Araçatuba, Bauri, Birigui e Uberaba, onde saiu-se com esta pérola da demagogia: “Prometi e fiz do Brasil uma grande democracia”. Só mesmo as crianças, levadas a força aos comícios do PDS, para na sua inocência aplaudir tamanha asneira.

Confusões de Abi Ackel

“Unido, o povo jamais será vencido” — foi a última do ministro Abi Ackel, que abandonou seu posto, como Figueiredo, para pedir votos para o PDS. O ministro esqueceu que a união invencível do povo, hoje, é precisamente para vencer nas urnas o governo e seu partido. E esqueceu também o nome da cidade onde discursava: falando ao “povo de Uberlândia”, levou a maior via do povinho ali reunido, que era de Uberaba.

Como se trata um livro

O deputado José Yunes (PMDB) teve apreendida pela polícia, no dia do lançamento, a edição do seu livro “Uma lufada que abalou São Paulo”. Motivo: expõe os podres da gestão de Salim Maluf no governo. Já Moreira Franco, candidato do PDS ao governo do Rio, tem outro tratamento. O livro que lançou está sendo fartamente anunciado na TV carioca, com imagens e textos de evidente propaganda eleitoral. Apesar da Lei Falcão.

Uma boa ideia de Regina

A atriz Regina Duarte resolveu anunciar seu voto em 15 de novembro. Documentação e Memória



Na boca da urna

que mais uma vez está contra a ditadura: vai votar no PMDB e, para o senado, apoia Almino Afonso, de São Paulo, “por admirar sua patriótica coerência e seu permanente engajamento nas grandes lutas do povo brasileiro”. Uma boa ideia...

Caixote virou palanque

Um comício-relâmpago do Bloco Poular do PMDB agitou a rodoviária de Goiânia, dia 30. Logo que os candidatos populares começaram a denunciar o entreguismo e a política anti-povo do governo militar, a polícia chegou e levou a mesa que servia de palanque. Mas logo os candidatos voltaram e, de cima de caixas de frutas cedidas por vendedores locais, rasgaram o verbo contra o PDS e o governo militar!

Até o sargento é PMDB

A maioria das 150 pessoas que foi ao comício do PDS em Anápolis, Goiás, no último dia 20, não vota: eram crianças. Não vota, mas já sabe protestar contra a ditadura militar: os candidatos governistas mal conseguiram falar, tamanha era a vaia que as crianças lhes davam. Desesperados, os pedessistas partiram para a violência, espancaram os poucos presentes e ainda chamaram a polícia para prender um jovem peemedebista. Mas também aqui se deram mal: um sargento não aceitou prender o trabalhador, e ainda desafiou, dedo em riste: “Estou com o PMDB!”

A opção em Aragarças

Em Aragarças, 11 mil habitantes na divisa de Goiás com Mato Grosso, falta esgoto, água tratada, rede escolar eficiente. Mas agora o povo tem uma alternativa concreta de mudança: o voto no candidato popular do PMDB, Hélio Fernando, para a prefeitura da cidade. Hélio já disse que, eleito, vai administrar com a participação do povo.

Pela reforma agrária

Cláudio Neri, ou “Cadu”, destemido líder dos trabalhadores rurais de Santa Maria da Vitória, Bahia, é candidato popular a vereador pelo PMDB local. “Cadu”, em sua campanha, denuncia firmemente os crimes cometidos pelo latifúndio, como o assassinato do advogado Eugênio Lira, até hoje impune. E propõe uma reforma agrária radical.

No rumo da liberdade

Em Duque de Caxias, Rio de Janeiro, o povo já identificou a mão preta da liberdade dos cartazes de Luiz Carlos dos Santos, o candidato popular do PMDB local. Luiz Carlos centra sua campanha na luta pela autonomia do município e por um Governo Democrático e de Unidade Popular. Para isso, “o rumo da liberdade e da democracia é a derrota dos generais e o voto no PMDB”, conclama o bravo candidato.

Reynaldo não pôde falar

Nenhum candidato do PDS conseguiu discursar no show que serviu de isca para atrair o povo de Piracicaba a um comício no dia 27 de outubro. Os convites do show não diziam nada sobre a presença dos demagogos do PDS e milhares de pessoas compareceram à praça. Quando viram o engodo, vaiaram e não mais pararam. Nem o batalhão de choque, chamado pelos governistas, conseguiu garantir a falação de Reynaldo. Documentação e Memória

Greve geral na Universidade de Brasília

Os estudantes da Universidade de Brasília (UnB), em uma assembleia com cerca de cinco mil estudantes — uma das maiores dos últimos anos — no dia 29, deflagraram greve geral por tempo indeterminado. Os estudantes reivindicam três pontos principais: solução dos problemas dos cursos de Medicina, Enfermagem e Engenharia Mecânica que se encontram em greve há 70 dias; constituição de uma comissão para se fazer o levantamento das deficiências dos professores em cada departamento; representação dos estudantes com um quinto dos votos nos órgãos colegiados da universidade.

No dia 30 houve uma passeata estudantil pelo centro da capital federal, recebendo expressivo apoio da população. Uma primeira vitória os alunos da UnB já conseguiram. O autoritário reitor capitão José Carlos de Azevedo foi obrigado a receber uma comissão do DCE, reconhecendo assim, de fato, esta entidade dos estudantes.

Uma nova assembleia foi realizada no dia 3, contando com a presença da presidenta da UNE, Clara Araújo. Essa assembleia aprovou por esmagadora maioria a continuidade do movimento grevista. Falando aos estudantes, Clara enfatizou a importância de se votar contra o PDS nas eleições do dia 15. Aproveitou para conchamar os estudantes a fazerem um ato público de repúdio à visita do presidente Reagan ao Brasil, dia 30 de novembro.

(da sucursal)

Diretores traem os metalúrgicos em luta no Ceará

A campanha salarial dos metalúrgicos do Ceará este ano foi marcada pela intransigência patronal e pela violência. Numa das visitas às fábricas, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Raimundo Guerreiro, foi arbitrariamente agredido pelo diretor da CEMag, Carlos Prado. O diretor ameaçou puxar o revólver e chamou dois capangas para atacar os operários. Apesar disto e graças a combatividade dos trabalhadores, conquistaram-se algumas das reivindicações. A vitória só não foi maior porque três diretores do Sindicato traíram desavergonhadamente a categoria, fazendo um acordo por debaixo do pano com os patrões. O fato revoltou os operários e Guerreiro: "Esses traidores, reunidos com os patrões, tentaram passar por cima da comissão de salário. Não fiquei calado. Denunciei-os na Assembleia, porque os metalúrgicos precisam conhecer seus inimigos, os lobos com pele de cordeiro".

(da sucursal)

Pistoleiros tentam expulsar posseiro goiano

As 57 famílias de lavradores que residem no povoado de Serra Negra, no município goiano de Almas, vêm sofrendo perseguições do grileiro Moacir Romano. Na cobra pelos seis mil alqueires de terra, Moacir contratou três pistoleiros: Zé Bigode, José Camillo e Mineiro. Após intimidar os posseiros, disse que caso não abandonem a área serão mortos pelos pistoleiros. O grileiro ainda conta com a ajuda do juiz da Comarca de Dianópolis, Dr. Raul, dono do Cartório de Imóveis do município, Waldir Ribeiro, e do secretário de Obras Joel Lopes. Os lavradores, que moram na região em média há 30 anos, garantem que não vão sair da terra. Eles já fizeram em mutirão picadas demarcando toda a extensão de suas posses. E prometem: "se o grileiro ultrapassar as picadas pegaremos as armas para assegurar as nossas terras".

(da sucursal)

Divisionistas são derrotados no DCE da USP

Desde a madrugada do último dia 27, o DCE da USP, maior e mais importante do país, tem nova direção. Venceu a chapa "Democracia Já", identificada com as deliberações dos Congressos da UEE-SP e da UNE. A chapa da antiga diretoria, capitaneada pela tendência "Liberdade e Luta", não passou de um modesto terceiro lugar, enquanto "Amanhecer (Centelha)" ficou com 800 votos atrás da primeira colocada. A vitória de "Democracia Já" deve-se em grande parte à disposição dos estudantes em afastar da entidade a divisão e o aparelhismo. Enquanto utilizava o nome do DCE para dividir o movimento estudantil e atacar a UNE, a antiga diretoria era conivente com a geração da Universidade.

(Antonio Martins)



Morando em condições miseráveis, os lavradores ainda têm prejuízo com o "Programa de Irrigação"

Governo joga o oeste baiano no abandono

Além da grilagem e da superexploração nas empresas de reforestamento, os lavradores do oeste baiano ainda são vítimas do "Programa de Irrigação", feito pelo governo da Bahia. A cinco anos atrás o governo iniciou as obras do canal de Mucambo-Nova Franca, em Santa Maria da Vitória, prometendo irrigar 527 hectares de terra. Sem consultar ninguém a empresa Hidro-Civil iniciou as obras, logo abandonando-as, o que prejudicou 156 proprietários da área. Dos mais de dois mil sacos de feijão produzidos antes da obra, hoje nada mais se

produz. "Quando vi tudo seco, larguei de mão", afirma seu Manoel, um dos atingidos.

Nas propriedades onde a Hidro-Civil entrou com suas máquinas tudo foi destruído. "Meteram o trator e destruíram o meu engenho. Não pediram licença, como se a terra fosse deles. Destruíram também minhas fruteiras, umas cinquenta", conta seu Manoel.

Já num outro município, Correntina, o "programa" vai prejudicar ainda mais os lavradores. Segundo a Companhia de Engenharia Rural da Bahia, 26 dos 30 canais do

"programa" serão feitos em Correntina. "Devemos então multiplicar por 26 em nosso município os prejuízos dados em Mucambo-Nova Franca", afirma Wilson Martins Furtado, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Correntina. Mais de quatro mil famílias serão atingidas pelo "programa".

O "Programa de Irrigação" evidencia a incompetência do governo de Antonio Carlos Magalhães, que tem a ousadia de colocar na obra abandonada uma placa: "A Bahia merece". (Paulo Oisiovici, da sucursal)

Exército esmaga pela força a greve da Chesf

Os 9 mil eletricitários em greve da Companhia Hidrelétrica do São Francisco — Chesf — decidiram em assembleia realizada na manhã de quarta-feira suspender seu movimento, que reivindicava basicamente o direito ao trabalho. A empresa comprometeu-se verbalmente a não reduzir o número de trabalhadores, mas isto não significa que não haja demissões, além do fato do acordo verbal não apresentar qualquer garantias. Corre o boato de que a Companhia pensa promover uma caça aos líderes do movimento.

O fato é que, embora combativa, a greve da CHESF não estava estruturada para enfrentar com êxito a brutal repressão que se abateu sobre os trabalhadores. O Exército interveio diretamente no conflito trabalhista, invadiu a sede do Sindicato em Paulo Afonso e praticamente transformou aquela cidade baiana numa praça de guerra, intimidando a população. Em Pernambuco o Sindicato dos Eletricitários também foi invadido. E seus dirigentes, intimados a comparecer na Polícia Federal,

estão ameaçados de enquadramento na Lei fascista de Segurança Nacional. E a companhia nem sequer aceitou negociar com os trabalhadores, que tiveram que se valer de uma comissão intermediária, formada por entidades e parlamentares.

Daí o clima carregado, imperante na reunião que decidiu pela volta ao trabalho. Houve trabalhadores que chegaram a explodir em lágrimas de raiva, diante da repressão brutal que se abatia sobre seu justo movimento. (da sucursal de Recife)

Prefeito do PDS agride o povo de Duque de Caxias

No último dia 29, cerca de 1.500 moradores de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, dirigiram-se à prefeitura da cidade em passeata, gritando: "Alô senhor prefeito, saúde é nosso direito". Eles exigiam um plano de saneamento básico para o município e melhor atendimento médico. Só que o prefeito do PDS, Hydeckel de Freitas, preferiu mandar seus capangas espancar o povo, ao invés de atender as reivindicações.

No momento da manifestação, o prefeito estava reunido com o candidato do PDS ao governo do Rio, Moreira Franco. Moreira, temendo as vaias, preferiu não descer para conversar com os populares. Só Hydeckel desceu e tentou fazer demagogia barata com o povo, que descontente começou a vaiá-lo. Imediatamente acionou a repressão. Cristovão Duarte, funcionário da prefeitura, agrediu um dos manifestantes; alguns capangas do PDS pucharam suas armas para intimidar os manifestantes; e o professor de educação física, Adão, tentou agredir o filho de dona Edmar da Conceição, só não obtendo êxito porque vários participantes cercaram o garoto e impediram a covarde agressão.

Assistindo a tudo, Moreira Franco nada fez, ficando furioso com o prefeito que não conseguiu conter as vaias



A passeata paralisou as ruas centrais de Duque de Caxias

e os gritos dos populares de "O povo unido jamais será vencido". Os moradores de Duque de Caxias, demonstrando sua coragem e determinação, ainda chegaram a realizar um comício na porta da prefeitura. O professor Paulo Mourão, membro do Movimento Pró-Saúde, afirmou: "O povo já não acredita mais em promessas e começa a aprender que para mudar este país é preciso unir e lutar". Foi marcada uma nova manifestação na prefeitura no dia 8 de novembro.

CRIANÇAS MORTAS

As péssimas condições de vida dos habitantes de Duque de Caxias, localizada na miserável Baixada Fluminense, explicam a determinação dos populares em conquistar seus direitos. Basta lembrar que 80% das ruas de Duque

de Caxias não têm asfalto e 90% não possuem esgoto. A distribuição de água é insuficiente e em várias localidades os moradores têm que pagar Cr\$ 40,00 por uma lata de água.

Existem no município 72 favelas, com uma média de três mil moradores em cada uma delas. Todo este quadro se reflete nas péssimas condições de saúde do povo. Só nos últimos meses ocorreram oito casos de meningite e dois casos de leptospirose (doença transmitida pela urina do rato).

A precariedade da assistência médica leva a existência de casos dramáticos: no dia 30 de outubro uma moradora do Parque Fluminense levou sua filha de 14 anos, com febre, a seis casas de saúde e quando conseguiu interná-la, a criança faleceu.

(da sucursal)

Coronel joga PM contra desabrigados em S. Paulo

O coronel José Ávila, diretor da Secretaria da Família e do Bem Estar Social (Fabes), deixou presos incommunicáveis durante quatro horas, dia 27, centenas de moradores desalojados do Jardim São Paulo. Os 300 moradores foram exigir a volta de uma assistente social, mas foram recebidos por um verdadeiro aparato de guerra: 18 viaturas da PM. Enquanto isso, uma criança já morreu devido à falta de atendimento médico no colégio onde as famílias estão alojadas.

No final de setembro, mais de 400 famílias foram desalojadas do terreno ocupado no Jardim São Paulo, na zona leste da capital. (Veja TO nº 89). Sem ter um lugar para morar, 150 famílias ficaram instaladas em situação precária na Escola de 1º Grau Saturnino Pereira. As autoridades se esquivam em resolver o problema. No dia 18 de outubro morreu uma menina de dois anos, por falta de atendimento médico.

O coronel José Ávila da Rocha recentemente transferiu a coordenadora da Fabes na região de Itaquera, Ana Maria Azevedo. Os moradores não gostaram da transferência e foram até o secretário pedir a permanência de Ana Maria no local onde trabalhava. O coronel jogou a polícia contra os moradores e disse que aquele tumulto era provocado por "agitadores profissionais" e assistentes sociais subversivas. Mas uma moradora acusou o coronel de não ir na escola "porque tem medo do povo".

BARATAS NA COMIDA

A situação que vive as 150 famílias na escola é revoltante. Mulheres, velhos, crianças dormindo amontoados pelo chão, inclusive nos sanitários. Adventina Moreira, mãe de quatro filhos, protesta irritada contra aquela situação. "Nós estamos comendo uma comida muito ruim. Já encontramos prego, sabão, pedaço de arame e até baratas na comida". Adventina acrescenta que lá



Adventina, com Janua, denuncia a situação de penúria

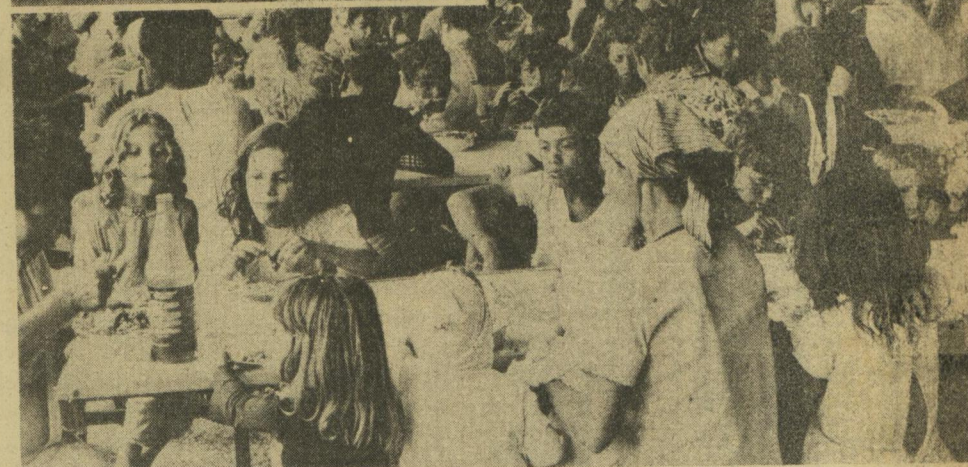
não existe remédio. "Eu pedi um xarope para tosse, mas até agora não recebi e por isso não consigo dormir".

Junto com Adventina está Janua da Cruz Pires, que confirma toda aquela situação. Janua fez um barraco no Jardim São Paulo, porque seu marido ganha 18 mil cruzeiros trabalhando como motorista de caminhão e pagava dez mil de aluguel. Janua recorda o dia do despejo. "Estava dormindo e de manhã acordei com metade do cavalo da PM dentro de casa. Fles disseram que era despejo, mas meu marido disse que tinha que ter ordem do juiz. O PM respondeu que era melhor ele ficar quieto se não a gente te apaga aqui mesmo".

Quando morreu a menina Olívia Novais dos Santos com um ano e meio de idade, a revolta foi geral.

A organização dos moradores permitiu enfrentar as artimanhas do coronel Ávila. Uma das táticas do coronel é tentar retirar os moradores da escola. Mas Messias afirma que os moradores não sairão enquanto cada uma das 150 famílias não tiver seu barraco construído.

Foto ao lado: Messias, da comissão de moradores. Abaixo: refeição na escola, até com prego



Rodoviários do Rio lutam para expulsar o pelego

De 16 a 22 de novembro serão realizadas as eleições para o Sindicato dos Rodoviários do Rio de Janeiro. A categoria possui 140 mil trabalhadores, sendo que apenas 20 mil são sindicalizados. A exploração do rodoviário chega ao extremo de o motorista ter que pagar as avarias do ônibus e do cobrador pagar do seu bolso quando o carro é assaltado. A atual diretoria do Sindicato pouco faz para resolver estes problemas.

A prática do atual presidente da entidade, Sebastião de Atayde, tem sido a de fazer acordos com o patronato, contra os interesses da categoria. Ele costuma ir às assembleias com o acordo já assinado, sem consultar os rodoviários. Descontentes com sua atuação arbitrária, vários membros da diretoria já se colocaram contra ele, como é o caso de Pedro Interim, que é candidato a presidente do Sindicato pela chapa de oposição, a Chapa 2. Segundo Pedro, Atayde é um conciliador, que fechou o sindicato para a categoria e aplica os estatutos para expulsar da entidade os rodoviários mais atuantes.

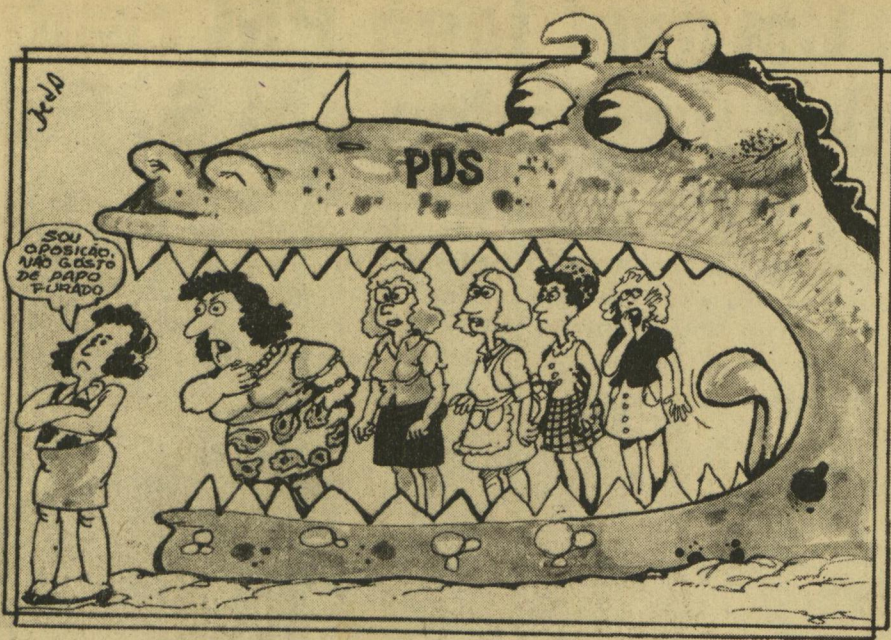
SINDICATO DE TODOS

Para acabar com o reinado de Atayde, que já dura três gestões, inúmeros rodoviários se unificaram para formar a Chapa 2. Concomitantemente, a chapa formada por Atayde e com a

participação do traidor-presidente da Federação dos Rodoviários; e a chapa 3, constituída por elementos que nunca compareceram às assembleias do Sindicato.

A Tribuna Operária entrevistou dois membros da chapa 2: Luís Areia e Marina. Para Areia "a chapa 2 pretende em primeiro lugar levar a categoria para dentro do Sindicato. Formaremos uma direção combativa, acabando com a conciliação e permitindo lutarmos contra o desemprego e a exploração. Também lutaremos pela democracia em nosso país".

Já Marina fala da participação da mulher rodoviária. "O nosso papel é incentivar as companheiras a participarem mais. Organizaremos as rodoviárias na luta contra a discriminação, contra a perseguição a mulher gestante que é colocada na pior linha e horário para que peça a conta; pela abertura de creches; e pela formação de um departamento feminino. Nós inclusive já tentamos formar este departamento no Sindicato, mas o Atayde não valorizou o nosso trabalho. Chegou a dizer que: para as mulheres deveria ser dado um banquinho de roupas. Nos acordos salariais exigimos mais creches, mas a diretoria não obrigou as empresas a cumprirem os acordos". (da sucursal)



Diretora capanga do PDS maltrata funcionários

Moro na Vila Finsocial, de baixo de um barraco de lona e trabalho como auxiliar de merendeira no Colégio Jamel Cecílio, na Vila Boa. Tenho 9 filhos, sendo que dois são deficientes físicos. Meu marido está doente e tenho que sustentar toda a família.

Ultimamente estou sendo vítima de perseguição da quadilha do PDS. No colégio onde trabalho a diretora é cabo eleitoral desse odiado partido. Numa reunião com os funcionários do colégio, ela exigiu que todos arrumassem, no mínimo, dez votos para o partido do governo, o PDS.

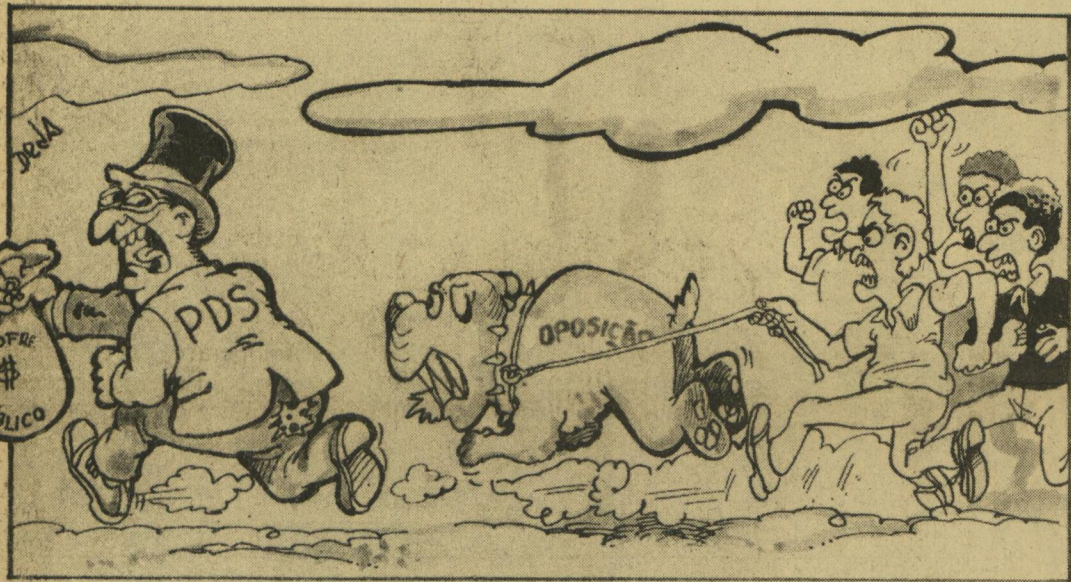
Eu, que não apóio os vampiros do povo, não arrumei o

número de votos que a diretora pediu. Então, a diretora capanga do PDS ameaçou-me dizendo que se não conseguisse os dez votos, cortaria três dias de trabalho do meu pagamento. Estou há dois meses sem receber. Pego quatro ônibus por dia para chegar até o local do meu trabalho. Quem está arrumando dinheiro para pegar ônibus é o meu filho pequeno, que engraxa sapatos nas ruas. Recentemente, os malvados do PDS liberaram o pagamento. Mas qual não foi a minha surpresa e revolta ao chegar na Secretaria de Educação: a minha folha de frequência do mês de setembro estava totalmente em branco, como se eu

não tivesse aparecido no emprego em nenhum dia. Não pude receber o meu salário!

Quando fui procurar a diretora para reclamar — eu nunca falto ao serviço — ela simplesmente desapareceu do colégio. A verdade é que ela cumpriu aquilo que havia prometido. Esse povo do PDS é carrasco, é mau e perverso. Eu conheço esse povo há muito tempo e eles só me deram sofrimento. Por isso, chega desse governo de fome! Chega de PDS! Nós aqui da Vila estamos com Iris Rezen-de, com o PMDB.

(Uma funcionária revoltada da Vila Finsocial, Goiânia)



Recifenses botam os pedessistas prá correr

O partido do governo em Pernambuco vem usando de todos os métodos de que dispõe para impedir sua derrota em 15 de novembro, desde a demagogia até a corrupção e a violência. No dia 2 de outubro foi inaugurado em Mustardinha um mercado de frutas e verduras, chamado "O Sacolão", da Central de Abastecimento de Recife, onde toda mercadoria era vendida a 50 cruzeiros o quilo. Pura demagogia, pois na mesma semana saiu uma lista de aumento de mais de cem produtos. Além disso, depois da grande caminhada do bairro do Engenho do Meio com os candidatos do PMDB Marcos e Cid, o PDS também fez

das suas. Os candidatos da chapa majoritária ofereceram um cheque de 400 mil cruzeiros para construir o muro da creche da Vila Redenção, de onde partiu a passeata, e mais cem mil para ajudar o comércio das costureiras e 50 mil para os artesãos da área, tudo isso no caso deles ganharem nas urnas...

Eles ainda não aprenderam que o povo não quer migalhas, e sim terra, trabalho, liberdade e independência nacional, e que vai votar maciçamente no PMDB e nos candidatos mais comprometidos com as causas populares como Luciano Siqueira, a deputado estadual e Eufrásio Elias, a vereador.

Mas o povo não está com paciência de esperar até 15 de novembro e começa desde já a dar sua resposta. Na Mangueira, outro bairro de Recife, depois da caminhada de Marcos e Cid, que culminou com um comício com três mil pessoas, o PDS fez seu comício. Quando o povo começou a gritar e estender a mão dizendo "5", o número do PMDB, o candidato do PDS a governador respondeu que 5 no jogo do bicho é cachorro. E o povo respondeu que cachorro é para expulsar os ladrões. E debaixo de pau e pedra botou prá correr o PDS!

(Uma colaboradora da TO — Recife, Pernambuco)

Prefeito negocia voto por água

Na foto vemos o drama vivido pela população de Muquém, um dos principais distritos de Barra, na região de São Francisco. Filas imensas acontecem diariamente junto ao carro-tanque que atende a população duas vezes por dia.

Constatamos grande número de senhoras, velhos e crianças, chorando revoltados por não terem sido atendidos. O prefeito João das Neves Leite mandou perfurar um poço no leito de um riacho de águas fétidas e o líquido obtido é malcheiroso e saleado.

Em que pese o problema da escassez de água no Muquém ser permanente, somente agora, às vésperas das eleições, o prefeito do PDS autorizou o fornecimento da razão diária de água que, conforme testemunho dos habitantes, até



População de Muquém é obrigada a pagar água com votos para PDS

cerca de dois meses atrás era vendida pela prefeitura a 400 cruzeiros o tambor. A água potável é transportada de um manancial distante 9 quilômetros da sede do distrito, local onde deveria ter sido perfurado o poço, canalizando água até Muquém. Tam-

bém em Buritirama os políticos do PDS-2, valendo-se da inépcia dos governantes, estão negociando votos por água distribuída em pipas fornecidas pela Sudene. (Josael de Lima, candidato a prefeito pelo PMDB — Muquém, Bahia)

Comida oferecida pelo PDS mata e intoxica

No dia 24 de outubro, no município de Varzelândia, no norte de Minas, aconteceu um fato inédito. O PDS-I preparou um comício no setor rural daquela localidade, levando em sua maioria pequenos proprietários de terra e camponeses da região, ao todo umas 500 pessoas.

O comício foi preparado pelo prefeito Vicente Martins e pelo candidato a deputado federal Antônio Dias, ambos latifundiários. O segundo é latifundiário e proprietário do Frigidias, em Janauba, empresa que se dedica ao abate e exportação de carne bovina.

O comício ia de vento em popa, tocado com a demagogia do governo e a ajuda da corrupção. Logo após começou a festa do come-e-do-bebe-bebe.

Após a saída do candidato a deputado federal Antônio Dias, a população começou a sentir tonteira, disenteria e vômito. Saíram a procura de médicos, que só existem em Varzelândia, a sete quilômetros daquela localidade. Cerca de 400

pessoas foram envenenadas naquele comício. Uns dizem que foi a água que estava envenenada, outros dizem que alguém teria colocado veneno na comida. Ninguém sabe ao certo o que houve. Há notícia até agora de 4 mortos. E entre os enfermos há grande quantidade de mulheres, crianças e velhos.

Só há na região um hospital que nada mais é do que um posto de atendimento. Está superlotado de pacientes. Há gente até na cozinha. E o hospital só tem um médico!

Foi instaurado um inquérito para apurar as responsabilidades pelo 10º Batalhão de Infantaria sediado em Montes Claros. Mas o major Meireles, encarregado das investigações, não fornece maiores informações sobre o ocorrido. Não se sabe até o momento qual a atitude do governador biônico de Minas a respeito desta trágica situação e as medidas tomadas para socorrer a população a tempo. (Do correspondente em Montes Claros, Minas Gerais)

Professoras impedidas de apoiar a oposição

Há poucos dias, as professoras primárias Francisca Moreira Alves e Waldice Almeida Ferreira, da Escola Municipal de 1º Grau "Alice Coutinho" foram ameaçadas pela imponente diretora Maria Quintino de Melo, apenas por terem afixado em mural uma reportagem sobre educação do semanário "Mutirão". A matéria, cujo título era "Educação para o povo" foi concedida ao jornal pelo professor Arédio Teixeira, profundo conhecedor dos problemas educacionais de Goiás, onde os mestres vivem uma situação desesperadora, com os salários cada vez mais irrisórios, a falta de condições dignas de trabalho, a insegurança no emprego e as constantes ameaças de candidatos inescrupulosos do partido governista.

As duas professoras não entenderam as reclamações de tal diretora de que é proibido fazer política partidária dentro do estabelecimento, pois elas nada fizeram a não ser elogiar a

entrevista de um colega. Mas, todos nós sabemos que o problema mesmo é que a reportagem estava nas páginas do jornal do PMDB.

No entanto, a diretora Maria Quintino não deixa de ser contraditória. Há pouco tempo, juntamente com a equipe técnica, permitiu que o vereador do PDS, Ubaldino Rocha, candidato à reeleição, entrasse na escola para fazer campanha política. Então, se é proibido fixar reportagem sobre educação, bem pior é deixar que candidatos do PDS façam campanha dentro das escolas municipais.

Além disso, como se as ameaças não bastassem, no dia 4 de outubro, a diretora taxou as professoras do período vespertino de serem frustradas e de terem a mente poluída, aos pais e alunos da escola. As professoras exigem uma explicação lógica e coerente por parte da diretora pelas acusações falsas e inconvenientes. (F.M.A. - Goiânia, GO)

Operário da Flexa até parece que é escravo

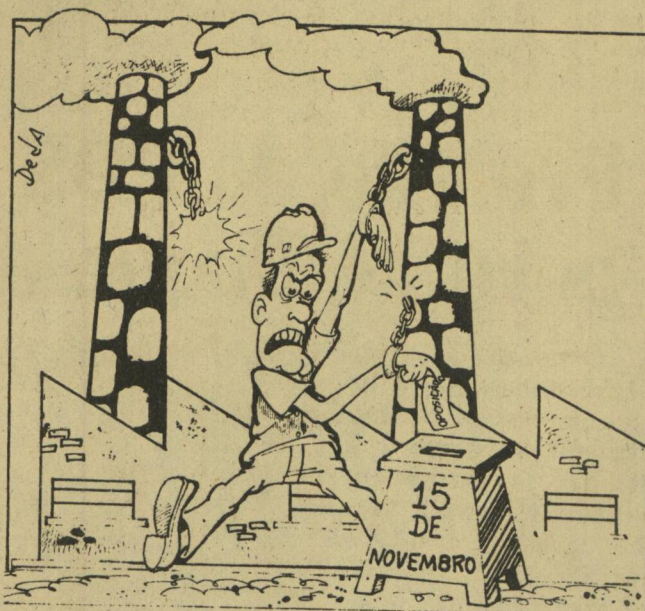
Quero dar uma relação dos problemas que enfrentamos na Metalúrgica Juntas Flexa.

• Não tem estabilidade no emprego, ou seja, estão mandando muita gente embora sem explicação. Temos problemas para ir ao banheiro, porque cada um recebe um certo limite de fichas para este fim.

Temos café na parte da manhã. Mas o funcionário é obrigado a continuar normalmente o trabalho, sem ter direito a 15 minutos de descanso.

Os funcionários apelidaram o supervisor da estamparia, José Palasky Filho, de **carrasco**. Ele não dá sossego pra ninguém. Até para a gente ir ao banheiro ele cria problema. Quando a produção não está satisfatória segundo o que ele quer, ele parece um louco na seção. A exploração nessa fábrica parece o período da escravidão.

No dia 19 de outubro, começamos uma greve às 7 horas da manhã. Fica-



mos parados em frente a fábrica. Infelizmente não conseguimos impressionar os patrões. Mas não tem problema, vamos continuar lutando contra essa situação. Vários deputados estão dando força para nós.

E no dia 15 de novembro vamos dar a resposta a esse governo de fome e a esses patrões exploradores, que pensam que empregado é uma peça. (Um metalúrgico da Flexa - São Paulo, SP)

Heitor Furtado, democrata autêntico

Passado o momento mais doloroso, não poderia deixar de publicamente manifestar o meu pesar e o mais profundo repúdio à mais esta ação do Estado policial-militar que se mantém no poder há 18 anos.

Heitor foi um dos mais diletos filhos do povo brasileiro, com sua postura firme e intransigente de combate ao regime, seu apoio constante a todos os movimentos democráticos e populares do Brasil, sua postura consequente como militante do PMDB e da Tendência Popular, seu espírito de solidariedade internacional aos povos oprimidos e em luta de todo o mundo. Sinto muito com sua ausência, não apenas por tudo isto, mas também pela profunda amizade pessoal que nos unia com todo o respeito e carinho, desde quando fui diretor da UPE.

Participamos de muitas lutas em conjunto, de vários embates políticos, choramos juntos muitos assassinatos cometidos pela truculência da ditadura, sem falar dos milhares de brasileiros que foram nestes anos mortos pela fome e pela miséria; e infelizmente este companheiro não viverá para ver o raiar da liberdade em nossa pátria.

No entanto, companheiro, você estará presente na continuidade de nossa luta por aquele Brasil que você tanto sonhou, por aquele mundo sem explorados e exploradores pelo qual você tanto lutou, e isto é tudo o que poderemos fazer para seguir sua luta a luta de seu povo.

A luta continua! (Eduardo de Mesquita - Londrina, 26/10/82)



fala o POVO

Estamos às vésperas das eleições. Neste número publicamos as últimas cartas anteriores a este importante acontecimento. Esperamos que logo depois você continue a escrever, leitor amigo, mas já sobre a vitória da oposição.

Mais uma vez ressaltamos uma carta de um correspondente voluntário, de Montes Claros, Minas Gerais, que fez um trabalho de reportagem para nós, relatando uma tragédia ocorrida em Varzelândia. Destacamos ainda as cartas de uma moradora da Vila Finsocial, em Goiânia, que mostra bem os métodos do governo para ganhar as eleições, assim como em Muquém, na Bahia, onde se negocia com a sede do povo. Esperamos que isso acabe logo. Vamos lá, vamos fazer boca de urna e ajudar a oposição a ganhar. E não se esqueça de escrever, contando como foi! (Olivia Rangel)

Cabelado está relegado ao mais completo abandono

Cabelado, porto marítimo situado a 18 quilômetros de João Pessoa, vive atualmente uma situação de verdadeira calamidade pública. A péssima administração do prefeito do PDS, José Batista Gomes, tem sido um desastre. A cidade está entregue às baratas, o lixo tomando conta das ruas do centro à periferia, apesar do povo pagar o IPTU, incluída a taxa correspondente à limpeza urbana.

O salário das professoras é de miséria, oscila de 2.800 a 4.800 cruzeiros mensais, e assim mesmo com atraso de dois meses. Quando elas vão reclamar o prefeito manda elas receberem no banco com cheque sem fundo. Não suportando essa situação, elas se reuniram e foram em comissão às rádios e ao governador. Iniciaram uma greve que durou 16 dias, terminando com a conquista do salário mínimo regional.

Os demais funcionários há dez meses não recebem o abono família por que a prefeitura não paga os encargos sociais ao INPS. Por isso eles apoiaram o movimento grevista das professoras, junto com toda a população da cidade. (J.R.G. - colaborador da TO em Cabelado, Paraíba)

Comerciários do ABC devem se unir contra os pelegos

No dia 14 de outubro realizamos uma assembleia no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, com a presença de 200 companheiros comerciários, para darmos início a nossa luta por melhores condições de vida e trabalho.

O sindicato de nossa categoria é uma potência na região. A idade desta ditadura, do regime militar, é de 18 anos. E a permanência dos pelegos em nosso sindicato é 16 anos. Um sindicato que fecha os olhos para a categoria não presta. Nunca vimos uma mobilização em prol da classe.

Nossa categoria é numerosa, mas a falta de conscientização sindical faz com que ela seja manobrada pela minoria de patrões, que fazem o jogo do capitalismo, que é a exploração do homem pelo homem.

Para esta primeira assembleia foram feitos 2 mil panfletos. No dia 28 de outubro, na segunda assembleia, soltamos seis mil panfletos. Mas apareceram apenas 80 companheiros. Ai já se nota a primeira reação dos patrões. A assembleia foi marcada para as 21 horas. Eles seguraram os companheiros até as 22 horas e disseram que quem comparecesse seria prejudicado. (Um comerciário de Santo André, São Paulo)

Homenagem a Lúcia

O silêncio ecoou no ar o vento se entristeceu simboliza a forma de lutar do grito que emudeceu.

Hoje partes, companheira. Mas deixaste neste chão o poder desta bandeira que propõe a união.

Companheira de bravura companheira de coragem que deixa sua mensagem contra o burgo e a ditadura. (Colaborador da TO - SP)

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

A violência revolucionária

Numa determinada fase do desenvolvimento social, para manter a "ordem" na sociedade, foi criado o Estado. Em função da divisão da sociedade em antagonismos inconciliáveis de classes, foi necessário criar este instrumento que, através de suas forças armadas e de seu aparato burocrático-legalizasse e consolidasse a dominação de uma classe sobre outra. Os direitos e deveres desta sociedade, expressos nas suas leis, são sempre impostos pela classe dominante às classes oprimidas.

CONQUISTAS PARCIAIS

É claro que esta situação não é estática. As classes dominantes organizam entidades e partidos políticos e reforçam o aparelho estatal para conservar as instituições estatais e manter seus privilégios. Os explorados por sua vez também se organizam para lutar contra a exploração. Em cada situação concreta, os oprimidos lutam por seus interesses, podem mudar certas leis e garantir alguns de seus direitos. Mas enquanto permanecer a estrutura de dominação, enquanto o Estado construído pelas classes dominantes estiver de pé, serão os interesses dos exploradores que serão no fundamental atendidos. Os oprimidos podem conquistar este ou aquele direito e modificar esta ou aquela norma mas, por mais importantes que sejam, serão sempre conquistas parciais e instáveis.

Para defender seus direitos, os trabalhadores não têm outro caminho senão tomar o poder político, destruir a máquina estatal capitalista e organizar o novo Estado socialista. Para isto não podem alimentar ilusões sobre a brutal resistência da burguesia para evitar as mudanças. Lênin disse a respeito que "não podemos esquecer, se não queremos nos converter em pacifistas burgueses ou em oportunistas, que vivemos numa sociedade de classes, da qual não se pode sair senão pela luta de classes. Na sociedade de classes, tenha por base a escravatura, a servidão ou, como agora, o trabalho assalariado, a classe opressora está armada. Não só o exército regular moderno, como também a milícia atual, mesmo nas repúblicas burguesas mais democráticas, como por exemplo a Suíça, representam o armamento da burguesia contra o proletariado. Esta é uma verdade tão elementar que nem há necessidade de nos determos detalhadamente sobre ela. Basta recordar o uso do exército contra os grevistas em todos os países capitalistas".

CAMINHO REFORMISTA

Os revisionistas, servindo à burguesia, defendem que o proletariado pode chegar ao poder pela via eleitoral e através da maioria parlamentar, com sucessivas reformas, modificando o Estado capitalista para adaptá-lo aos interesses dos trabalhadores. Negam a via revolucionária para a classe operária tomar o poder, destruir a máquina estatal dos opressores, substituí-la por uma nova e construir o socialismo. Com uma linguagem diferente, falando em governo dos trabalhadores (pelo voto) e em socialismo (construído nas lutas do dia a dia), os trotskistas e social-democratas, organizados hoje no PT, defendem na prática posições com o mesmo conteúdo reformista dos revisionistas.

TEMOR DA REVOLUÇÃO

Todas estas correntes tem em comum o temor da luta de classes do proletariado e a negação da violência como parteira da nova sociedade. Negam o papel revolucionário da violência para que o movimento social quebre as formas políticas esclerosadas e abra o caminho para as novas relações sociais, econômicas e políticas. Revisionistas, trotskistas e social-democratas unem-se, todos, para combater a revolução como única alternativa para substituir o Estado burguês pelo Estado proletário. A seguir, luta legal e ilegal.

Uma coletânea de artigos de Diógenes Arruda sobre a estrutura do partido leninista e formação de revolucionários. Pedidos à Editora Anita Garibaldi, Trav. Brig. Luiz Antonio, 53, São Paulo, SP, CEP 01318.

Diógenes Arruda
A EDUCAÇÃO
REVOLUCIONÁRIA
DO COMUNISTA



Cr\$ 400,00

Flamengo a um passo de outra conquista

Com a boa vitória sobre o River Plate, o Flamengo se aproxima de mais uma importante conquista, somando mais uma conta no imenso rosário de suas conquistas nos últimos anos. O resultado final, 4 a 2, não retrata a superioridade do onze rubro-negro, gigante do começo ao fim do encontro

A Taça Libertadores da América começou a ser disputada em 1960 pelos clubes campeões e vice-campeões nacionais da América do Sul. Em 22 torneios, portanto, os times brasileiros ganharam apenas quatro títulos, dois vencidos pelos Santos, um pelo Cruzeiro e um pelo Flamengo, no ano passado, além de dois vice-campeonatos conquistados pelo Palmeiras. Na disputa deste ano o Flamengo promete trazer mais um título para o Brasil.

Por ter sido o último campeão, a equipe da Gávea teve o privilégio de iniciar sua participação na fase semifinal.

Com a vitória até certo ponto folgada sobre o River Plate, basta que o Flamengo vença o Peñarol, do Uruguai, para ganhar a condição de finalista, com o vice-campeonato já garantido. Levando-se em conta que na chave adversária deverá sair como finalista o Olimpia, do Paraguai, ou o Cobreloa, do Chile, ambos sem muitas condições de arrebatar um título dessa envergadura, não será exagero afirmar que passando pelo Peñarol o Flamengo já tem uma mão no bicampeonato.

Será também a vitória na Libertadores que credenciará o Flamengo para então disputar o bicampeonato mundial

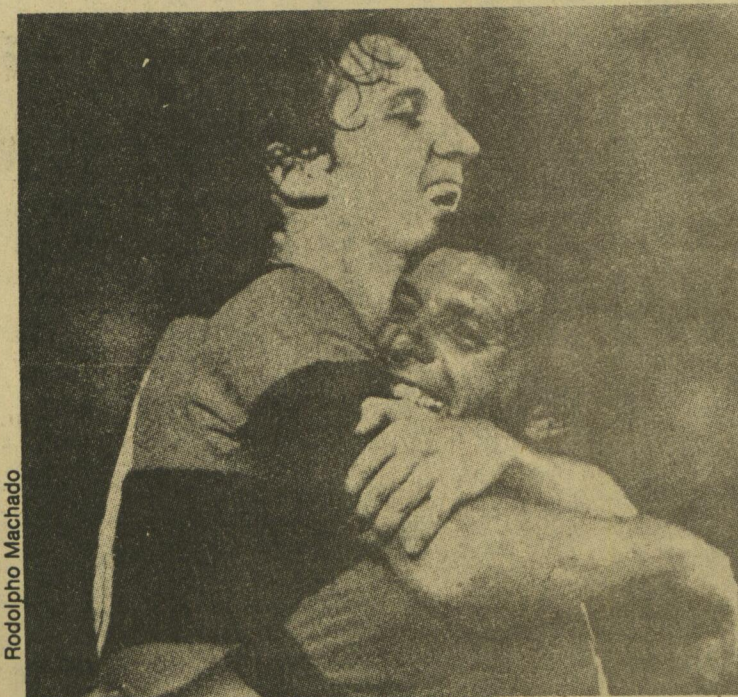
interclubes, que é decidido pelo campeão sul-americano e o campeão europeu de cada ano. Conseguindo tal proeza, a equipe flamenguista igualará o "handcap", até aqui inigualado por clubes brasileiros, do legendário Santos de Pelé e Coutinho, que em 62 e 63 levantou o bicampeonato sul-americano e também o bicampeonato mundial.

A MÁQUINA IMPIEDOSA

Retrospecto é o que não falta. O Mengo venceu quatro dos últimos cinco campeonatos cariocas, é pentacampeão da Taça Guanabara, ganhou a Taça de Ouro (campeonato brasileiro) em 80 e 82 e, como se sabe, é o atual campeão da Libertadores e Mundial Interclubes.

Não lhe falta, da mesma forma, padrão de jogo e virtuosismo. A base da atual equipe remonta há mais de três anos, sempre exibindo a mesma qualidade e segurança nos momentos de decisão. Foi o que se pôde notar na partida contra o River Plate. Nas duas oportunidades em que o time portenho encostou no placar, a máquina rubro-negra foi fria e impiedosa, ampliou a contagem antes que o adversário pudesse se entusiasmar. A despeito da relativa fragilidade do esquema defensivo flamenguista, e da dificuldade do ataque em ludibriar esquemas maliciosos de defesa, como o "abafa" comandado por Tarantini no River Plate, a grande verdade é que o trem de jogo de Zico, Adílio e Nunes é muito difícil de ser brechado. Um time com todas as vocações para a vitória, e nada indica que a Libertadores vá desmentir essa fatalidade.

(Jessé Madureira)



Zico e Junior: a repetida festa da vitória

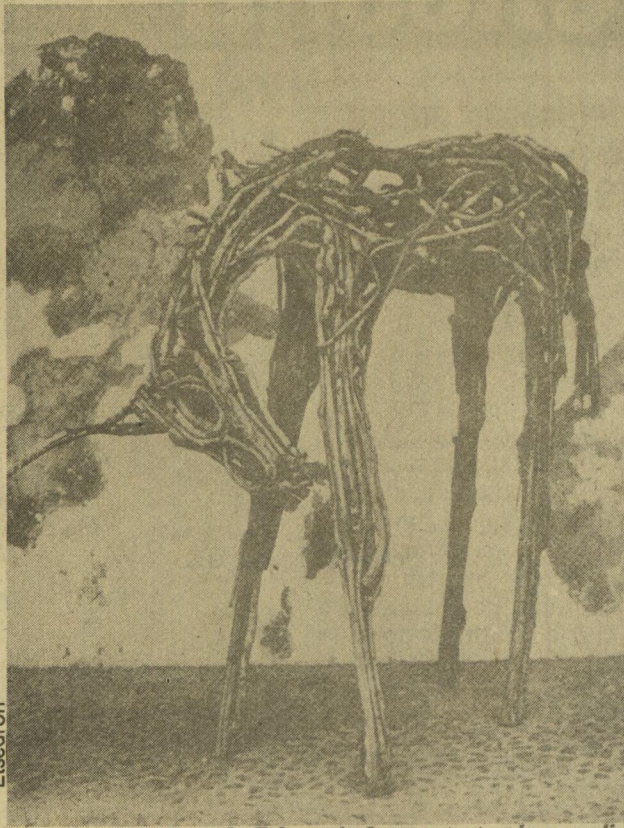
Artista baiano mostra o caos na escola de artes

Foi realizado em Salvador, Bahia, o III Congresso de Desenho e Plástica, onde ficou claro o marasmo em que se encontra as Escolas de Artes no Brasil. Edson da Luz, artista baiano e integrante do grupo Etsedron (nordeste ao contrário) denuncia à Tribuna Operária o total caos em que se encontra a Escola de Belas Artes, da Universidade Federal da Bahia.

Apesar do Congresso ter sido realizado na Bahia, foi reduzido o número de artistas baianos. E entre os estudantes presentes o único interesse que mostraram foi em ampliar seus currículos escolares. Um outro fato que ajudou a prejudicar o Congresso foi a falta de expressividade dos problemas regionais.

Este caos que se viu durante o III Congresso é fruto da repressão sofrida pelos artistas baianos, fruto da política de apadrinhamento e importação de valores artísticos estrangeiros e elitistas empreendida pelo governador Antonio Carlos Magalhães. Mas vários artistas se insurgem contra esta situação. Edson da Luz é um destes progressistas artistas baianos, revoltado com esta realidade. Preocupado, enquanto artista e ser social com os problemas enfrentados pela maioria dos brasileiros, ele apóia o PMDB e colabora com a candidatura de Haroldo Lima para deputado federal.

Edson da Luz foi o representante do Brasil no Fórum de Artes Latino-Americano, realizado no México em Outubro de 1981. Como integrante do grupo Etsedron, participou com o trabalho "Passado Indígena" e foi apontado como "um dos caminhos da arte latino-americana". Edson critica a repressão à criação e à pesquisa artística na Escola de Belas Artes. "Aquele que tenta dar uma direção nova e produti-



Um dos trabalhos de Edson da Luz, retratando a realidade

va é massacrado" — afirma o artista baiano. Ele cita o exemplo do professor Edson Barbosa que tentou criar um curso de Desenho Industrial, mas foi barrado pela diretoria da Escola.

DEFICIÊNCIAS NO CURRÍCULO

"Tem matérias de imprescindível importância que não são ministradas na escola há 15 anos, como gravura em medalhas, ourivesaria e escultura. Não existe mais curso de restauração. A verba destinada para a rearticulação do curso foi para a campanha do PDS. A professora responsável pela História da Arte Brasileira, se limita a falar de esgotos e escravos e desconhece o trabalho de Portinari. Quando muito é a Semana de 22, de onde não passa".

Um outro integrante do Etsedron, Tourinho, revela que na Escola de Belas Artes o aluno se submete a toda ordem de sevizia. O professor Beramende Emílio largou a cadeira por não receber ne-

nhum incentivo quando introduziu um novo método dinâmico e inovador. Há casos como o do estudante Roberval, que "foi agredido física e moralmente pelo simples fato de ser contrário a decoração do carnaval". A escola cede material e artistas para a decoração do carnaval baiano.

MANIFESTO DO ARTISTA

Pelo total marasmo em que se encontra os cursos da escola, os artistas do Etsedron, alunos da escola, expuseram trabalhos na área de entrada. Mas estão sendo vítimas da repressão do diretor da escola Juarez Paraíso, um conservador autoritário que ocupa diversos cargos no Estado.

Por entenderem que estes problemas são frutos da corrupção e irresponsabilidade do regime imposto pelos generais há 18 anos, Edson da Luz e o Etsedron lançaram um manifesto mostrando a situação das artes na Bahia e no Brasil. (da sucursal)



O assalto ao Palácio de Inverno, que selou a sorte do capitalismo na Rússia



Em 1917 teve início a era da libertação

Os acontecimentos históricos verdadeiramente grandes se projetam no futuro. À medida que o tempo passa, crescem de dimensão. Quem desconhece, hoje, a importância da Grande Revolução Socialista de Outubro, ocorrida há exatamente 65 anos? Ela não só mudou a face da velha Rússia. Abriu aos trabalhadores do mundo a era da sua libertação.

Foi na madrugada de 7 de novembro (25 de outubro pelo antigo calendário russo) que explodiu a revolução. Multidões de operários, camponeses e soldados, depois de uma curta batalha, tomaram de assalto o Palácio de Inverno de São Petersburgo, sede do governo burguês. O chefe do governo, Kerenski, fugiu do país disfarçado de mulher.

Nos dias seguintes, a insurreição espalhou-se como um rastilho de pólvora por toda a imensidão do território russo. As classes exploradoras opuseram feroz resistência aos revolucionários, em cinco anos de sangrenta guerra civil. Quatorze potências estrangeiras intervieram militarmente para esmagar o nascente poder socialista soviético. Tudo em vão. A Rússia revolucionária começava a trilhar o caminho da completa emancipação dos trabalhadores.

A ação de massas só não teria levado à revolução socialista

Na base da revolução de outubro achava-se um movimento de massas de milhões de seres explorados e humilhados, ou melhor, uma soma de movimentos convergentes, em luta não só pelo socialismo mas também pela paz, pela terra, pela liberdade, pelos direitos das nacionalidades oprimidas. A situação revolucionária criada pela I Guerra Mundial exacerbou ao máximo estes movimentos, dando-lhes um impulso irresistível. E eles terminaram desaguando no leito revolucionário, o único que poderia levar, como de fato levou, à completa vitória destas bandeiras.

Porém o movimento de massas por si só não teria produzido a revolução socialista. Os operários e seus aliados necessitavam de uma teoria revolucionária para orientar sua luta. E também de uma organização revolucionária, um partido de vanguarda, coeso e disciplinado, capaz de fazer a ligação entre esta teoria e a prática do movimento real.



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Impunha-se confrontar as palavras de cada partido com seus atos

A Revolução Socialista de Outubro foi vitoriosa porque o Partido Bolchevique dirigido por Lênin desempenhou a contento todas estas tarefas políticas. E também porque soube travar simultaneamente a luta ideológica, não menos importante, para esclarecer os operários sobre o caráter verdadeiro de cada partido ou corrente de opinião presente na arena política. Havia os cadetes, os social-democratas (mencheviques), os social-revolucionários e muitos grupos menores, todos proclamando-se democratas, progressistas, revolucionários, socialistas...

Impunha-se confrontar a cada momento as palavras com os atos de cada partido, deixando bem claro para a classe operária quem era quem.

O partido de Lênin travou e venceu também esta batalha no plano das idéias. Por isto foi capaz de conduzir a revolução socialista à vitória. Por isto transformou-se no modelo, até hoje insubstituível, de qualquer partido que pretenda seriamente a emancipação da classe operária.

PMDB mobiliza 120 mil em Recife

Domingo, dia 31, mais de 120 mil pernambucanos compareceram à praia de Boa Viagem, em Recife, para dar força ao show-comício do PMDB. Presentes também Alceu Valença, Miucha, Kleiton e Kledir, Teca Calazans, João Bosco, Clara Nunes e Chico Buarque de Holanda. Foi a maior concentração dos últimos 20 anos em Pernambuco, confirmando o favoritismo do PMDB.

Duas caminhadas dirigiram-se para o local do show, com o povo dançando e cantando, num entusiasmo carnavalesco. Numa delas, onde vinham os candidatos majori-

tários, não faltaram também palavras de ordem: "Chora Figueiredo, tá chegando a sua hora"; "O povo tá a fim da cabeça do Delfim"; e o tradicional "Povo unido jamais

será vencido". A presença marcante do bloco popular na organização e realização do evento estava registrada num verdadeiro mar de pirulitos e estandartes com os nomes de Luciano Siqueira, Cristina Tavares, Francisco Vitorio, Gomes Filho e Eufrásio Elias.

Um candidato do PDS fez uma "passeata" de carros e caminhões para tumultuar a manifestação — e um provocador governista chegou a atirar no povo que ia para os governistas com todo folego. Um

avião, que desfilou sobre a praia com faixas do partido do governo, também foi estrondosamente vaiada pela multidão.

O show foi apresentado pela atriz Cristiane Torloni, que exprimiu assim o sentimento geral: "Não adianta eles darem tiros, terem matado Heitor Furtado, porque no dia 15 de novembro nós vamos dar PMDB neles".

Entre os momentos mais altos do show, destacou-se a interpretação de "Caminhando" (Para não dizer

que não falei de flores", por Simone, que a multidão inteira acompanhou com a mão erguida em cinco. E também Chico Buarque, quando cantou "Apesar de você".

Alceu Valença lança o "Instituto Galope" e 120 mil mãos se levantam para dar a vitória à oposição

Alceu Valença, que é pernambucano de São Bento do Una, também usou da palavra, para dizer que não confia nas pesquisas que dão vantagem ao PDS. Alceu lançou o "Instituto galope" e fez na hora a sua pesquisa, pedindo que quem fosse votar no PMDB levantasse a mão. O que se viu foi o cinco vibrando em 120 mil mãos estendidas.

Minguel Arraes, Jarbas Vasconcelos, Cid Sampaio, Fernando

Coelho e Marcos Freire falaram. Marcos disse que "esta hora de 15 de novembro é uma etapa. Custou a vida de muitos companheiros que morreram na luta contra a ditadura. Mas o amanhã está chegando. O amanhã será a liberdade. Viva a liberdade". Deu vivas também ao Brasil, ao PMDB e aos artistas, agradecendo seu apoio "até a vitória". O show-comício encerrou-se com Chico Buarque e a multidão cantando o "Frevo do Vassourinhas", com letra que o próprio Chico fez para a campanha — "Vamos juntos governar".

Fiasco completo no comício do PDS: quiz dar a volta por cima mas terminou ficando 90 mil por baixo

Na mesma noite o PDS realizou o seu primeiro "grande comício". O local escolhido foi o bairro de Casa Amarela, justamente onde o PMDB reunira 50 mil pessoas dias antes. E a intenção dos situacionistas, no comício intitulado "volta por cima", era superar a marca da oposição. Não chegaram aos 30 mil, apesar dos cem ônibus alugados, dos recursos mobilizados e do sem-número de conjuntos, batucadas, escolas de samba, etc, da comida e da bebida de graça. Os candidatos do PDS falaram cedo, pois sabiam que as pessoas estavam ali para assistir ao show prometido, com os loucos, os Trepidantes e outras atrações. E nem com os milhões que gastou o PDS conseguiu comprar o calor e o entusiasmo do povo para sua mensagem de continuismo e miséria.

Assim, Recife confirma, na prova dos grandes comícios, sua condição de bastião inexpugnável do sentimento oposicionista em Pernambuco. (da sucursal)



A multidão oposicionista que encheu a praia e a apresentadora Cristiane

Os bairros se encontram com Montoro

Cerca de 1.000 entidades participaram do "Encontro Montoro-Quércia com dirigentes das Sociedades Amigos de Bairros de São Paulo", ocorrido no último dia 30. Foram 3 mil pessoas presentes, levando seu apoio e fazendo suas reivindicações ao PMDB. Os candidatos populares tiveram presença destacada, sendo ovacionados pela multidão.

Foi o primeiro grande encontro de Sociedades de Amigos de Bairros (SABS), desde a realização do Congresso Nacional das Associações de Moradores, no início do ano. E destacou-se o caráter manifestamente político do encontro, onde foi apresentado aos candidatos majoritários, Montoro (governador), Quércia (Vice) e Almino Affonso (senador), um conjunto de reivindicações da periferia de São Paulo.

O povo está cansado da opressão feita pelo regime militar

"Liberdade prá Lutar!" e "Conquistar, Conquistar a Universidade Popular" foram algumas das palavras de ordem mais agitadas durante o encontro. Os candidatos populares Aurélio Peres (deputado federal), Benedito Cintra (deputado estadual) e Walter Feldman (vereador) foram masculosamente

aplaudidos ao serem apresentados à plenária.

Segundo Walter Feldman, que é um dos diretores da Confederação Nacional de Associações de Moradores, "o povo está cansado da opressão e da negação de todos os seus direitos, que tem sido feitas ano após ano pelo governo militar. E está consciente de que é necessário varrer do país o regime de arbítrio, para conquistar uma vida mais justa e livre".

Maria Saraiva, que apresentou as reivindicações dos moradores da Zona Sul da cidade, denunciou que o candidato do PDS ao governo "diz que construiu mais de 300 creches. Mesmo que tivesse construído, seria uma gota d'água num mar, que é uma cidade de milhões de habitantes. Mas nem isso o pau mandado de Maluf fez. Na verdade, não chegam a 150 as creches públicas existentes em São Paulo. É para continuar mentindo para o povo, e nos explorando a todos, que o PDS pretende ficar no governo. Mas o povo está cansado disso, e vai mudar".

Reivindicação antiga sobre problemas que o PDS só faz agravar

As reivindicações apresentadas são antigas, sobre problemas que só tem se agravado pelo governo militar e seus prepostos estaduais a entrega da terra devoluta para quem não tem onde morar; o congelamento dos aluguéis; luz, água, esgotos e asfalto para as favelas; creches; e o fim do analfabetismo. Pedem ainda que o transporte coletivo seja considerado um serviço público, e não atividade lucrativa, e que seja estendido à periferia, com a instituição do passe operário e o congelamento das tarifas; que sejam instalados postos de saúde nos principais pontos da cidade; que sejam congelados os preços dos gêneros de primeira necessidade; e que os conselhos consultivos das administrações regionais tenham a participação das associações de bairro, que estas influam na indicação dos administradores e que sejam colocados recursos para a execução de obras na periferia.

Montoro não escondeu o seu entusiasmo com a reunião de SABS

Franco Montoro não escondeu seu entusiasmo com a reunião: "Agradeço à lição que vocês estão dando. Lição de união de todos, neste momento em que as eleições se aproximam. Tudo neste governo é de fora para dentro, de cima para baixo. No governo do PMDB será diferente. Quem vai falar é o povo organizado. E esta reunião de Sabs é um exemplo disso".

"O PDS diz que tem o apoio da periferia, mas ela aqui está"

Almino Affonso, que foi efusivamente saudado quando chegou ao Clube Ipiranga, onde se realizou o encontro, afirmou que "esta reu-



O Bloco Popular teve presença destacada no Encontro de SABS com Montoro, Quércia e Almino Affonso

O dia do Bloco Popular

O sábado, dia 30, foi comentado na direção do PMDB paulista como "o dia do Bloco Popular". Além do grandioso encontro de SABS, ainda foram realizadas três manifestações expressivas. No Jardim 1º de Outubro, ocupado há um ano por trabalhadores que não tinham onde morar, o candidato a governador falou para 1.400 moradores, afirmando que "todo o povo deve travar a luta pela moradia. O direito à habitação é de todos, e cabe ao governo atendê-lo. A falta de habitação para os trabalhadores é de responsabilidade do governo, que financia residências de luxo, com o dinheiro do BNH". Montoro saldou ainda, no Jardim, a presença do "nosso combatente operário, o deputado Aurélio Peres, e do candidato a deputado estadual, Benedito Cintra".

O líder dos ocupantes do 1º de Outubro, Eugeio Boaventura, foi destacado

que apresentou a manifestação, não livrou de críticas o PDS, "responsável pela falta de escolas, de creche, de água, de luz; responsável pelo salário de fome que nos é imposto". O ato político entusiasmou tanto os moradores, que o padreiro José da Fonseca, que dias antes havia colocado um cartaz do PDS em sua casa, após um comício governista, correu rasgá-lo: "Agora sou PMDB. O PDS só tem demagogia e mentiroso!".

Também em Guaianazes ocorreu encontro semelhante, com a presença de 6 mil pessoas, onde o próprio Montoro agradeceu a Aurélio Peres o empenho na campanha junto à periferia da cidade. E em Itaquera, 10 mil populares assistiram a um show do PMDB, seguido de comício, onde a presença dos candidatos populares Arnaldo Alves e Walter Feldman (vereador), e Aldo Rebelo (deputado federal) foi destacada.

CDM Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois



Feldman: "O povo está consciente de que precisa varrer do país o arbítrio"